Anno XXVIII — Sabbado 10 de Abril de 1852. — N. 81.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	21 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	25 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	25 de dito
Parahiba	2 de Abril	Bahia	30 de dito

DIAS DA SEMANA.
5 Seg. S. Vicente.
6 Terç. S. Diogines.
7 Quart. de Trevas, S. Epifanio.
8 Quint. de Endoenças.
9 Sext. da Paixão.
10 Sab. de Alleluia.
11 Dom. de Paschoa da Resurreição.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 48 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 8 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MARÇO DE 1852.

Officio — Ao Exm. presidente do Pará, remettendo o requerimento, em que José Prudencio Bitancourt impetra á S. M. o I., a graça de lhe perdoar a pena de degredo perpetuo, que se acha cumprindo no presidio de Fernando, ou de lhe commutar esse degredo pelo da nova provincia do Amazonas; afim de que se digne de o tomar na consideração que merecer, visto ter sido a sentença que lhe impoz semelhante pena proferida pela junta de justiça militar da provincia que S. Ex. administra.

Dito — Ao Exm. presidente das Alagoas, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem enviados para aqui, caso não sejam mais necessarios naquella provincia, os objectos constantes da nota que remette, as quaes, segundo consta do officio do director das obras publicas, foram pelo engenheiro da mesma provincia, Pedro José de Azevedo Schramback, recebidos por emprestimo na mencionada repartição.

Nota á que se refere o officio acima.

Uma bussola com pé, um nivel de agua, de latão com pé, uma mira. -- Communicou-se ao mesmo director; e exegio-se uma nota dos objectos por que he responsavel Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo, afim de solicitar-se o pagamento.

Dito — Ao commando das armas, inteirando-o de haver o commandante do presidio de Fernando feito regressar para esta capital, no patacho *Pirapama* o anspeçada da companhia de artifices, João Gualberto da Motta, por não serem mais necessarios os seus serviços naquelle presidio. -- Respondeu-se ao commandante do mesmo presidio.

Dito -- Ao mesmo, transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 9 de fevereiro ultimo, pelo qual se determina, que o arsenal de guerra não forneça polvora para fim algum sem autorisação da presidencia e requisição do commando das armas, ou de autoridades da guarda nacional, e para que assim se observe devolve o pedido que acompanhou o officio do mesmo commando de 13 do corrente, á que responde.

Dito -- Ao chefe de policia, communicando que o marechal commandante das armas declarou que o alferes Manoel Carneiro Machado Freire não pode comparecer hoje nessa repartição, conforme S. S. requisitou, em consequencia de se achar actualmente destacado na cidade de Nazareth.

Dito -- Ao mesmo, accusando recebido o officio, com o qual S. S, remettendo dous que lhe dirigio o carcereiro da cadeia desta cidade em 14 do corrente, solicita, que seja ouvido pelos canaes competentes o official que commandou a guarda daquella prisão em o referido dia, sobre os factos, de que he arguido pelo mesmo carcereiro, e declarando que S. S. em rasão de seu cargo, pode informar-se da maneira porque he feito o serviço da referida cadeia, bem como requisitar, ou dar, as providencias que julgar compativeis com a policia da prisão.

Dito -- Ao juiz municipal da 1ª. vara desta cidade remetendo o auto de vistoria procedida no cadaver do sentenciado Bento José Alves, que falleceu no presidio de Fernando, no dia 19 de fevereiro ultimo. -- Respondeu-se ao commandante do mesmo presidio.

Dito -- Ao juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito, accusando recebido o officio em que, expondo S. mc. as difficuldades com que luta quando tem de officiar ácerca dos interesses dos orphãos, lembra ao mesmo tempo a creação dos lugares de curador geral e de promotor de capellas e residuos naquelle termo, e declarando em resposta, que para remover taes difficuldades deve S. mc. observar a ordenação que lhe serve de regimento e mais leis e instrucções relativas aos orphãos; sendo de esperar que estes melhorem de sorte, se S. mc. empregando o seu zelo por elles, não consentindo, em que sejam lesados, proceder contra quem de direito for no caso de omissão ou fraude; o que deverá começar pelos empregados do mesmo juizo, se não preencherem os seus deveres, cumprindo que impregue tambem as diligencias precisas para recolherem-se á thesouraria da fazenda os dinheiros pertencentes aos orphãos, cujos devedores não podem garantir-lhes as vantagens, que lhes offerecer a mencionada thesouraria.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo que, não sendo sufficientes as informações prestadas em seu officio de 15 do corrente, acerca do pagamento da porcentagem ao juiz dos feitos da fazenda pela divida do ex-inspector João Baptista Pereira Lobo, cumpre que S. mc. informe qual a legislação provincial, que autorisou a percepção da porcentagem de que trata a certidão que veio annexa ao dito officio, e no caso de ser essa autorisação uma referencia ao que estiver determinado pela legislação geral, qual a razão porque se rege a mesma thesouraria e os empregados do juizo encarregados da cobrança judicial de suas rendas pelo decreto de 22 de setembro de 1785 citado na dita certidão, e não pela legislação vigente, que regula a distribuição da porcentagem, dando-se 6 por cento das quantias effectivamente recolhidas ao cofre da fazenda, divididos pelos empregados na proporção estabelecida pelo art. 16 § 3º da lei de 29 de novembro de 1841, ficando S. mc. na intelligencia de que assim se deve praticar, não havendo lei provincial que determine o contrario, até por não ser applicavel o decreto de 1785 á porcentagem que a fazenda paga aos empregados do juizo, nem quando o fosse seria exequivel no sentido de se deduzir por inteiro a porcentagem, como se praticou á respeito da divida de que se trata.

Dito -- Ao mesmo, para mandar indemnisar a thesouraria da fazenda da quantia de 35$880 rs. em que segundo a conta que remette, importa a despeza da salva de 21 tiros que teve lugar em o 1º do corrente, por occasião da abertura da sessão da assembléa legislativa provincial. -- Communicou-se ao marechal e a thesouraria de fazenda.

Dito -- A camara municipal desta cidade, dizendo que para poder resolver a duvida que occorre sobre o individuo á quem compete o exercicio do cargo de juiz de paz do 2º districto da freguezia de S. Antonio, he necessario, que a mesma camara, alem do que consta de seu officio de 8 do corrente, informe se houve deliberação, declarando dispensados o 1º e 3º juizes de paz, e mandando por isso juramentar os immediatos em votos, e no caso affirmativo, em que data foi tomada essa deliberação.

Dito -- A camara municipal do Páo do Alho, dizendo que, visto não se ter feito no tempo marcado por lei a revisão da lista dos votantes da freguezia da Gloria, pertencente aquelle municipio, deve-se proceder quanto antes a referida revisão, providenciando a mesma camara acerca da substituição do juiz de paz Caetano Corrêa de Amorim, que se acha impedido, na conformidade do artigo 2º da lei de 19 de agosto 1846.

IDEM DO DIA 18.

Officio— Ao commando das armas, para mandar por em liberdade o recruta João Baptista da Silva, visto ter sido julgado, pela junta de saude, incapaz do serviço militar. — Communicou-se ao chefe de policia, para fazer constar a autoridade que o capturou.

Dito — A' thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 800$000, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Bento da Costa. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver o juiz municipal do termo de Santo Antão, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, participado que se acha no exercicio da vara de direito daquella comarca, em consequencia do impedimento do respectivo juiz. — Communicou-se ao Exm. presidente da relação, e respondeu-se ao mesmo juiz municipal.

Dito — A' mesma, communicando que approvou o contrato que, segundo participou o marechal commandante das armas, pretende fazer para continuar no serviço do exercito por mais quatro annos, o primeiro sargento do nono batalhão de infantaria, Joaquim José Gonçalves; e recommendando, que mande pagar ao referido sargento, de conformidade com as ordens da presidencia, o premio de 150$000, que lhe foi arbitrado pelo mesmo marechal. — Inteirou-se a este.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento, em que os negociantes James Crabtree & Companhia pediam dispensa do serviço da guarda nacional para seus caixeiros Francisco Vicente dos Santos, João Felippe dos Santos e Manoel Victor de Jesus da Motta.

Dito — Ao chefe de policia, dizendo que, para poder satisfazer o que exigio a assembléa legislativa provincial, faz-se necessario que S. S. informe sobre o numero de escravos exportados para fóra da provincia de julho do anno passado até o presente; e bem assim sobre os que foram despachados em igual tempo no anno financeiro proximo findo, com declaração do sexo, idade e naturalidade de taes escravos.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados do primeiro batalhão de infantaria João Alexandre Lopes e Joaquim José Leandro. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial. — Como Joaquim José Pinto Guimarães, fornecedor de medicamentos para a enfermaria da cadeia desta cidade tivesse requerido em abril de 1849 o pagamento do seu fornecimento desde 3 de dezembro de 1844 até 2 de dezembro de 1848 na importancia de 7:529$440 réis ou de 3:888$378 réis por ter contratado com a condição de um abatimento de 55 por cento, e mais 304$540 rs., de utencis para a dita enfermaria, e no requerimento apresentado em janeiro de 1851 eleva-se o seu pedido a 11:086$100 rs. de medicamentos e 444$580 de utencis, allegando ter havido erro da sua parte: e reclamando mais a quantia de réis 2:670$840 de medicamentos e 307$140 do fornecimento continuado desde 30 de dezembro de 1848 até 31 de agosto de 1849, de sorte que por isso veio a ser o seu pedido constante desse requerimento de janeiro de 1851 de réis 14:508$660, que ficaram reduzidos a 6:910$274 em attenção ao abatimento já mencionado, e ás differenças a que se refere a contadoria em sua informação de 19 de fevereiro do corrente anno; não me parece liquida sua pretenção para se considerar nos termos de entrar em uma relação de credores de exercicios findos, dependente somente de votação de fundos pela assembléa legislativa provincial; e ordeno a V. mc. que, tomando por base o primeiro pedido das duas parcellas 7:529$440 e 304$540, e o accrescimo de 2:670$840 e 307$140, relativo ao fornecimento desde 30 de dezembro de 1848 até 31 de agosto de 1849, apresente o calculo do que se deve ao supplicante, tendo em vista a condição do abatimento de 55 por cento para ser tudo presente á assembléa legislativa provincial. Outro sim, remetta cópia do contrato que se fez com o supplicante e com o actual fornecedor, informando se á este se deve algum fornecimento, e de quanto tempo, e tendo em vista que não convém ao serviço publico, nem á parte interessada a demora da apresentação das contas relativas a esse objecto e do seu pagamento.

Dito — Ao mesmo, transmittindo cópia das clausulas e orçamento, que approvou para a construcção de um açude na villa de Caruarú, afim de que ponha essa obra em arrematação. -- Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — A' camara municipal do Brejo, dizendo que com o officio de 12 de fevereiro ultimo recebeu a conta documentada da receita e despeza daquella camara, relativa ao anno financeiro municipal de 1850—1851, bem como o orçamento pertencente ao de 1851—1852.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm. presidente do Maranhão, accusando recebidos os dous exemplares, que S. Exc. remetteu, dos actos legislativos daquella provincia, promulgados em o anno passado.

Dito — Ao mesmo, remettendo dous exemplares do relatorio com que o Exm. Sr Victor de Oliveira, referindo-se a falla, que tambem remette, por elle apresentada na abertura da sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia no corrente anno, fez entrega no dia 9 deste mez da administração da mesma provincia. — Neste sentido officiou-se a todos os presidentes de provincia.

Dito — Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, enviando as respostas que deu o juiz de direito da comarca do Brejo, Antonio Baptista Gitirana, ás duas portarias, que S. Exc. lhe dirigio por intermedio da presidencia.

Dito — Ao commando das armas, transmittindo cópia do aviso do ministerio da guerra de 30 de dezembro ultimo, communicando haver-se expedido as convenientes ordens, afim de vir para esta provincia, a reunir-se ao respectivo corpo, o capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, Alexandre Gomes de Argôlo Ferrão, que se achava addido ao primeiro de infantaria.

Dito — A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver prorogado por mais quarenta dias a licença com vencimentos, que foi pela presidencia concedida ao juiz de direito da comarca do Páo d'Alho, João Paulo de Miranda, para tratar de sua saude. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do nono batalhão de infantaria, Felix Lopes Belchior. — Communicou-se ao commando das armas.

Portaria — Considerando vaga a cadeira de primeiras lettras da Fazenda Grande, visto haver o respectivo professor, Antonio Florencio de Carvalho Ametista, abandonado a referida cadeira ha mais de dous annos, segundo constou de informação da camara municipal da villa de Tacaratú e do director geral da instrucção publica. —Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Ex. presidente do Rio Grande do Sul accusando recebido dous exemplares, que S. Ex. remetteu, das leis promulgadas na segunda sessão da quarta legislatura da assembléa d'aquella provincia.

Dito.— Ao commando das armas dizendo que visto, segundo a sua informação, poder ser augmentada com mais uma patrulha a força destinada para o serviço das rondas da freguezia do Recife, haja de expedir neste sentido as convenientes ordens.-- Communicou-se ao chefe de policia e ao subdelegado da mesma freguezia.

Dito.— Ao mesmo para mandar postar uma guarda no theatro de S. Francisco nas noites, em que alli houverem espetaculos. —Inteirou-se ao chefe de policia.

Dito.— A thesouraria de fazenda dizendo, que, á vista de sua informação pode mandar entregar ao primeiro tenente João Evangelista Nery da Fonceca, commandante nomeado da colonia de Pimenteiras, a quantia de 700,000 rs, que requisitou para as despezas da mesma colonia, sendo esta quantia deduzida do credito para esse fim concedida no corrente exercicio.

Dito.— A mesma transmittindo por copia copia o aviso do ministerio da justiça de 6 de fevereiro ultimo; no qual se communica, que o bacharel Manoel José da Silva Neiva fora nomeado para o lugar de juiz de direito da commarca do Brejo, e declarando, que nos termos do citado aviso expedio ordem ao referido bacharel para entar quanto antes no exercicio do mesmo lugar independente de carta, a qual deverá ser apresentada no praso de 3 mezes.-- Neste sentido fizeram-se convenientes communicações.

Dito.— A mesma communicando, á fim de que faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, haver o consul de França participado que, durante a viagem que elle vai fazer a Europa, tem o respectivo Chanceller, Gasquet, de entrar no exercicio das funcções d'aquelle consulado.

Dito. — A mesma transmittindo o aviso de duas letras na importancia de 5:162,665 rs., sacadas pela thesouraria do fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Barroca & Pinheiro.-- Participou-se Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito.--Ao juiz relator da justiça remettendo, para ser relatado em sesão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do decimo batalhão de infantaria José Ferreira. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito.— Ao chefe de policia enviando por copias os decretos de 13, 18 e 27 de fevereiro ultimo, pelos quaes foram amnistiados Francisco Antonio Pereira dos Santos, Antonio da Costa Rego Monteiro, e Simplicio Tavares de Mello, que se achavam pronunciados pelos acontecimentos politicos, que ultimamente tiveram lugar nesta provincia.

Dito.— Ao inspector do arsenal de marinha remettendo, a fim de que lhe dê execução, copia do aviso, em que o Exm. Sr. ministro da marinha autorisa á presidencia á contratar na officina de C. Starr & pela quantia de 3 400,000 rs. a factura da caldeira para a barca de escavação destinada á provincia do Maranhão, e previne ao mesmo tempo que se requisitara ao Exm. Sr. ministro da fazenda a expedição das convenientes ordens para que essa somma, bem como a que se despendeu com a construcção da mesma barca sejam abonadas á esta provincia, sahindo da de 10 000,000 rs. designada para a referida barca, e continuação do caes da sagração n'aquella provincia.-- Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda,

Dito.— Ao mesmo remettendo por copia o aviso da repartição da marinha de 14 de janeiro ultimo, em o qual não só se determina que seja levantada á viuva Machado & Filhos a fiança que prestaram a fim de poderem receber a madeira que lhes havia sido apprehendida, mas tambem se previne, que foi negada a licença que a mesma viuva & filhos pediram para continuarem a cortar nas matas desta provincia e das Allagoas as madeiras, de que necessitasse o seu estabelecimento.

Dito.— Ao mesmo dizendo ficar inteirado do contracto que S. mc. fez com o mestre do hiate Espadarte para a condução de 57 barris de polvora remettidos pelo arsenal de guerra da côrte para a provincia da parahiba; remettendo um officio dirigido ao Exm. presidente d'aquella provincia, á fim de que o faça conduzir pelo referido mestre, e recommendando finalmente a remessa dos volumes destinados as provincias das Alagôas, Pará e Maranhão.-- Neste sentido officiou-se ao mesmo presidente.

Dito.— Ao capitão do porto transmittindo por copia a fim de que tenha publicidade, uma nota que remetteu o Exm. presidente da provincia de S. Pedro do Sul, contendo as dimensões e mais esclarecimentos relativos ao pharol de ferro collocado na barra do Rio Grande, o qual principiou-se a accender em a noite de 18 de janeiro ultimo.

Dito.— Ao director do arsenal de guerra concedendo a autorisação que pedio para despender a quantia de 326,180 rs. com a compra de baetilha, a fim de poder, não só fornecer o pedido, que devolve, do commandante da fortaleza da Brum, como tambem os que forem occorrendo pertencentes as de mais fortalezas da provincia.

Dito.— Ao juiz de direito Alexandre Bernardino dos Reis e Silva transmittindo uma portaria, que por intermedio da presidencia, lhe foi enviada pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, devendo S. mc. enviar a sua resposta á secretaria da mesma presidencia -- Neste sentido officiou-se aos juizes de direito Custodio Manoel da Silva Guimarães -- Joaquim Manoel Vieira de Mello -- Francisco Elias do Rego Dantas -- Manoel Teixeira Peixoto -- Caetano Vicente d'Almeida Junior -- e Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Dito. -- Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade remettendo, por copia, o decreto de 13 de fevereiro ultimo, pelo qual foi perdoado a Leandro Cesar Paes Barreto a pena de galés perpetuas, que lhe foi imposta pelo jury desta cidade em 1849 por crime de rebellião nesta provincia.

IDEM DO DIA 23.

Officio. — Ao Exm. bispo Diocesano inteirando-o de haver submettido a consideração da assembléa legislativa provincial, afim de que esta resolva o que for conveniente, o officio em que S. Exc. Rvmª. solicita, que sejam dispensados do pagamento do imposto da decima os predios do patrimonio do seminario episcopal d'Olinda.

Dito. — Ao commando das armas recommendando a expedição de suas ordens, não só afim de que marchem para a frente da igreja do Corpo Santo no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde um batalhão de primeira linha e os officiaes dos demais corpos para acompanharem a imagem do Sr. dos Passos, que tem de ser trasladada para a igreja matriz da Boa-Vista, mas tambem para que toda a força, de que for composta a parada desse dia acompanhe no immediato a procissão do mesmo Sr.; ficando aquelle commando certo de que nesta data se officia ao commandante superior da guarda nacional deste municipio para mandar por a sua diposição a primeira e segunda ligiões da mesma guarda nacional, e bem assim as praças, que forem necessarias para o serviço da guarnição no dia 26 do mesmo mez. — Officiou-se neste sentido ao referido commandante superior.

Dito. —Ao mesmo approvando o contracto que pretende fazer o furriel do quarto batalhão de arthilharia apé, Francisco Eduardo Benjamim Tinele, para servir por mais oito annos no exercito, e prevenindo-o de haver officiado a thesouraria de fazenda para, de conformidade com as ordens da presidencia, mandar abonar ao referido furriel a gratificação de 280,000 rs. que lhe foi proposta por aquelle commando. — Neste sentido officiou-se a mesma thesouraria.

Dito. — Ao mesmo para fazer constar aos officiaes mencionados na nota, que remette, que devem pagar na recebedoria de diversas rendas os direitos e emolumentos declarados na referida nota, e apresentar na secretaria da presidencia os respectivos conhecimentos; para que possam gozar das licenças que, pela repartição da guerra, lhes foram concedidas em avisos de 31 de janeiro e 28 de fevereiro deste ano, para continuarem a residir nesta provincia. —Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Nota a que se refere o officio a cima.

Capitão Sebastião do Rego Barros.	
Sello	4,000.
Emolumentos	12,000.
	16,000.
Tenente Manoel Ferreira d'Almeida.	
Sello	4,000.
Emolumentos	12,000.
	16,000.

Dito. — Ao mesmo remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, determinando que o alferes do decimo batalhão de infantaria Joaquim Fabricio de Mattos vá servir como addido no terceiro de artilharia apé. — Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo transmettindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 6 do corrente, com o qual foi anviado o requerimento em que o ex cabo de esquadra João Feliz Baptista pede pagamento de vencimentos atrasados; afim de que expeça suas ordens no sentido de ser satisfeito pelo secretario do decimo batalhão de infantaria o que se determina em o citado aviso.

Dito. — Ao mesmo enviando copia do aviso do ministerio da guerra de 8 do corrente, em o qual se declara que o doutor José Eustaquio Gomes deve ser conservado no exercio de director do hospital regimental desta provincia, attentas as vantagens que d'ahi resultam, especialmente não havendo ainda aqui delegado do cirurgião-mor do exercito. — Remetteo se igual cópia a thesouraria de fazenda.

Dito. — Ao mesmo para mandar postar uma guarda de honra em frente do theatro de S. Francisco na noite do dia 25 do corrente, anniversario do juramento prestado á constituição do imperio.

Dito. - A thesouraria de fazenda autorisando-a, de conformidade com a sua informação, e em vista do orçamento que remette a mandar entregar ao director das obras publicas, a quantia de 755,120 rs. para a pintura da parte interior do palacio da presidencia, devendo a mesma quantia ser tirada da somma consignada para reparos de edificios em o presente exercio. -- Communicou-se ao referido director.

Dito. -- A mesma inteirando-a de haver approvado o contrato, que segundo communicou o marechal commandante das armas pretende fazer o paisano Vicente Ferreira da Silva para servir no exercito por 8 annos, e recommendando que mande abonar ao referido paisano, de conformidade com as ordens da presidencia, a gratificação de 180,000 rs. proposta pelo mesmo marechal. -- Communicou-se a este.

Dito. -- A mesma communicando, afim de que faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado, que S. M. I., segundo constou de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros de 28 de fevereiro ultimo, houve por bem conceder o seu imperial beneplacito a nomeação, que o consul geral do Chile na Côrte, conferio ao subdito portuguez, Delfin dos Anjos Teixeira, para exercer interinamente as funcções de consul d'aquella republica nesta provincia. -- Inteirou-se ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito. -- Ao director geral da instrucção publica inteirando-o de haver, de conformidade com a sua informação, deferido o requerimento, em que os professores de instrucção elementar Manoel Fortunato d'Oliveira e Mello, e Francisco José da Silva Pereira, aquelle de Cruangi e este da Varzea requereram permutar as respectivas cadeiras. -- Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens ao director do arsenal de guerra, para que, não só forneça, por emprestimo, as 50 armas do adarme 17 pedidas pelo commandante interino do quarto batalhão sob seu commando superior para a parada do dia 25 do corrente, mas tambem o armamento e correame que que S S. houver de requisitar para as praças que tem de fazer o serviço da guarnição nesse dia e no antecedente -- Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito. -- Ao inspector do arsenal de marinha para nomear um guardião para servir abordo do brigue escuna Legalidade, em substituição de outro que foi remettido para a Corte. -- Communicou-se ao commandante do mesmo brigue escuna.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial autorisando-a, de conformidade com a sua informação, a mandar pagar ao arrematante da obra do 23 lanço da estrada da Victoria, José Cavalcante Ferraz d'Azevedo, a quantia de 2:139,000 rs. em que importa a 2ª prestação do seu contracto visto ter elle feito mais das duas terças partes della, segundo declara o director das obras publicas.--Communicou-se ao mesmo director.

Dito.--Ao juiz municipal do termo de Caruarú inteirando-o de haver por despacho desta data mandado pagar a Pedro Ribeiro da Silva a importancia do aluguel da casa que tem servido de quartel e cadeia d'aquella villa desde 8 de novembro de 1849 a razão de 6,000 rs. mensaes, e ordenando-lhe que logo que este receber, faça transferir os presos e o quartel para a casa que para esse fim foi comprada em 1850 á Antonio Leite, propondo as alterações e reparos necessarios, para que ella possa tambem servir para os trabalhos da camara municipal e do jury; e mandando logo entregar ao referido Pedro Ribeiro da Silva a casa que lhe fora alugada.--Communicou-se a respectiva camara municipal.

Dito.--Ao procurador fiscal da fazenda provincial dizendo que para resolver a cerca do que Smc. requisita em officio de 17 do corrente, faz-se necessario que Sm. declare quaes as despezas judiciaes que a thesouraria da fazenda provincial paga adiantadamente, e em quanto importão mensalmente taes despezas, termo medio.

Dito.--Ao director das obras publicas dizendo que para poder satisfazer a exigencia da assembléa legislativa provincial faz-se necessario, que Smc, informe se foi ou não executado o art. 39 do orçamento provincial vigente, relativamente ao melhoramento do Rio de Goianna, remettendo qualquer pleno ou orçamento, que a tal respeito possa existir no archivo da repartição a seu cargo.

Dito.--Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Rio Formoso autorisando-o á vista de sua proposta, a encarregar ao tenente coronel José Antonio Lopes do commando interino da primeira legião da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito.--Ao commandante da colonia de Pimenteiras.--Convindo dar começo quanto antes a fundação da colonia militar de Pimenteiras creada nesta provincia, ordeno a Vm. que sem demora siga para a mesma colonia, levando comsigo as praças que se tem engajado como colonos, e que já mandei por a sua disposição Logo que Vmc alli chegar me dara parte circumstanciada do estado em que se achar a colonia, requisitando as providencias, que necessarias forem para o seu desenvolvimento e prosperidade; commeçando desde logo os trabalhos precisos para abrigo e sustento dos empregados e colonos.

Remetto a Vmc. a inclusa copia do regulamento adoptado para a colonia Leopoldina da provincia das Alagoas para que Vmc. o ponha em pratica provisoriamente na parte que for applicada propondo-me depois as alterações, que pela experiencia se reconheção necessarias.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 6 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

O Sr. *Paes Barreto* pronuncia-se contra a emenda, fazendo ver as vantagens que resulta da publicação dos discursos.

O Sr Florencio : -- Sr. presidente, desejo muito a publicação dos debates havidos nesta casa. e se fosse possivel quereria que fossem taes quaes sem nenhuma correcção; desejaria ainda que os deputados não tivessem o direito de levar o discurso para sua casa, emenda-lo, corrigi-lo, augmenta-lo diminui-lo, etc., etc.

Um Sr. Deputado : -- Porque?

O Sr. Florencio : -- Porque assim evitava-se que se publicasse o que não se disse. como algumas vezes succede.

O Sr. Mello Rego : -- Mas os discursos não se tomam exactamente.

O Sr. Florencio ; -- Tomam-se exactamente : eu já tive occasião de observar isto a respeito do que aqui tenho dito, estava tambem apanhado, que eu fiquei admirado de que a tachigraphia podesse fazer tanto ; tirou-se o que eu disse tal qual, não tive que emendar, a ponto que eu disse, Sr. Falcão Vmc. he um heroe, está exacto o meu discurso. Não he isto verdade, Sr. Falcão? (*hilaridade*) eu não emendei nada.

Senhores, uma das rasões porque entendo que convinha que os deputados não tivessem esse direito de correcção, he porque assim cada um se contêria dentro da orbita de seus deveres, não se lançariam proposições absurdas, insustentaveis, não se accrescentariam argumentos que aqui não foram produzidos, fazendo-se isto no remanso do gabinete a sangue frio : não quero com isto dizer que todos o façam, sei que muitos senhores não praticam tal ; mas tambem sei, que outros não sendo tão leaes costumam no seu gabinete, escrever o que talvez outros lhe deram para copiar, apresentando-se depois como uns sabios. Nada, isto he o que eu não quero, verdade em tudo, quero que se publique tudo quanto eu disser aqui, para no outro dia quando lêr, e reconhecer que não disse bem, ou que não devia dizer, retirar as expressões que não foram bem pesadas, pedir mesmo desculpa de meu proceder, etc., etc. Este, repito, he o meio para cada um se conter na orbita de seus deveres, do contrario, succederá o que já se notou, e he que alguns senhores vão para casa escrever o que não disseram, e mesmo o que outros lhe deram para copiar ; porém entre isto, e a suppressão da publicação, ha immensa distancia, e por isso eu opponho-me á emenda do Sr. Dr. Manoel...

Um Sr. Deputado : -- Não o parece.

O Sr. *Florencio* :- Eu quero a publicação mais quero-a tal qual a lei a quer, não o quero com abusos . .

O Sr. *Pinto de Campos*:--Com abusos, não se argumenta....

O Sr. *Florencio* :--Eu não argumento com abusos, digo que convém evita-los, e que elles existem ; tanto assim que na quella discussão aqui havida entre mim, e o Sr. Figueira, o seu discurso foi alterado n'uma parte bastante essencial, isto apparece algumas vezes, e convem que se remedeie...

O Sr. *Martins Pereira* :--He porque o Sr. Figueira, não tem a precisa illustração para orar....

O Sr. *Florencio* :--Não Sr. o Sr. Figueira tem a precisa illustração para orar, mas no seu gabinete reflectiu milhor acerca do que aqui havia dito....

O Sr. *Martins Pereira* :--O seu discurso, foi copia que lhe deram....

O Sr. *Florencio* :--Não Sr., o Sr. Figueira no seu gabinete, tem a capacidade precisa para emendar, por mais bonito, corrigir uma expressão, apresenta-la com mais força ect., etc., mas não se pode negar que outros não tem capacidade nem para isso, e que he preciso que alguem lhe faça essa trabalho...

O Sr. *Martins Pereira*:--Como o nobre deputado talvez?....

O Sr. *Florencio* :--Não duvido ; eu mesmo já confessei aqui, que não sou dos mais illustrados ; mas tambem declaro ao nobre deputado, que não emendo os meus discursos, que elles sahem tal qual os tenho proferido, e não sei se todos assim praticam.... Voto contra a emenda, quero toda a publicidade mas quero tambem que isso seja feito com toda a fidelidade.

O Sr. *Corrêa de Britto* : -- Sr. presidente, sem que queira eu acompanhar a discussão na direcção, ao meu ver um pouco tortuosa que ha tomado, levanto-me sómente para emittir o meu fraco juizo ácerca da emenda em discussão ; e procurarei faze-lo de modo que justifique o meu procedimento ; quero dizer, que justifique o voto que tenho de dar contra a mesma emenda.

Sr. presidente, em todos os paizes livres, e em que os parlamentos discutem e debatem, essas discussões, esses debates são publicados nos jornaes, e de ordinario nos jornaes mais acreditados, mais lidos, para que as ideias emittidas nos debates e discussões sejam conhecidas, sejam apreciadas por toda a gente...

Um Sr Deputado : -- Mas essa publicação não he paga...

Outros Srs. deputados :--He paga...

O Sr. *Corrêa de Britto* :--Toda a gente que se da á leitura do que se vai passando pelo exterior, sabe, o quanto foi mal acolhida, e mesmo censurada, a medida que acaba de tomar Luiz Napoleão prohibindo a publicação dos debates que hajam de ter lugar no parlamento francez ; medida que foi considerada como denunciadora das disposições em que está esse homem (alias respeitavel por muitos titulos) de, para assim dizer, arrostrar a opinião publica, e leva-la de vencida ...

O Sr. *Carneiro da Cunha* : -- Não apoiado.

O Sr. *Corrêa de Britto* :- Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de fallar, disse, que queria continuasse a publicação dos trabalhos, ou dos debates desta casa ; mas que o queria de modo que a nenhum deputado fosse permittido rever o seu discurso, retoca-lo mesmo. Permitta-me o nobre deputado que eu lhe observe que, para se conseguir isto, fora preciso revogar um artigo do contrato que ha entre esta casa e o proprietario do jornal, o qual o obriga a fornecer aos deputados os seus discursos, logo que o peçam ; he preciso, repito, revogar esta disposição, ou condição do contrato, para que se realisem os desejos do nobre deputado.

Agora apreciemos os inconvenientes que podem resultar da não revisão dos discursos.

Saiba o nobre deputado que he este um projecto que tem occupado sempre a attenção dos parlamentos, sendo que o congresso constituinte de Lisboa lh'a prestou em tamanha escala, que nomeou uma commissão de seus mais distinctos membro para rever todos os discursos, afim de que fossem estes redigidos de maneira a revelarem a illustração daquella assembléa.

O nobre deputado sabe que nem todos os homens teem a felicidade de fallar com a mesma precisão com que escrevem...

O Sr. *Florencio* :--Mas nós aqui fallamos...

O Sr. *Corrêa de Britto* :--He verdade ; mas o nobre deputado sabe que, no correr da discussão, se pode usar de phrases pouco precisas, senão *desalinhavadas*, e que, se assim aparecessem, deporiam altamente contra os conhecimentos dos individuos, a que dellas se servissem.

O Sr. Florencio :--Mas nós aqui fallamos não escrevemos...

O Sr. *Corrêa de Britto* :--O nobre deputado sabe que he pelos discursos de um deputado que delle ajuiza quem, quér que o não ouve.

O *Sr Florencio* :--Tenho ouvido dizer geralmente, que o que se publica no *Diario* não he o que se diz aqui...

O Sr. Correa de Britto :--O nobre deputado faz se echo de uma imputação que deshonra esta assembléa...

O Sr. *Florencio* :--Tenho ouvido dizer que alguns discursos publicados no *Diario*, não são aquelles que aqui se proferem.

O Sr. *Correa de Britto* : -- Não deve ser licito a nenhum deputado corrijir o seu discurso de maneira a alterar-lhe o pensamento...

O Sr. *Florencio* :--Admittida a correcção, hade haver quem altere tudo ..

O Sr. *Correa de Britto* :--Então fica o direito de reclamação ; direito que já foi exercido aqui : e o nobre deputado ha de convir que, feita a reclamação, fica a alteração inutilisada.

Ia eu dizendo, Sr. presidente, que a nenhum deputado deve ser permittido corrigir o seu discurso de maneira que lhe altere o pensamento, que lhe encarne ideias novas ; mas negar-se ao deputado o direito de corrigir phrases he em verdade, uma tyrannia....

Um Sr. deputado :--E para que serve o redactor dos debates? Porque rasão não está elle na casa ?

O *Sr. Correa de Britto* :--Não sei a rasão, porque elle senão acha na casa...

Um Sr. Deputado : -- O nobre deputado, sendo membro da mesa, deve sabe-lo...

O Sr. Correa de Britto :--Sei que elle aqui tem estado, e que ha poucos dias, não apparece ; o aparte, porém, do nobre deputado serve para advertir ao nobre presidente da casa, que tambem o he da commissão de policia, que lhe cumpre fazer indagar do proprietario do *Diario* a rasão porque não tem aqui um redactor, a obriga-lo mesmo a cumprir este dever.

Demais, se por ventura esse redactor de debates não se interessar tanto pela correcção quanto se deve interessar, quererão os nobres deputados que fiquemos a mercê desse desinteresse ?

Um Sr. Deputado :--Então isto he compadresco ?...

O Sr. *Correa de Britto* : -- Não, sei ; mas o que he incontestavel he que em todos os parlamentos os deputados corrigem seus discursos, não obstante haver redactores de debates.

Limito-me a estas considerações, e votarei contra a emenda.

O *Sr. Pereira de Carvalho* :--Sr. presidente, sendo os governos livres, governos de opinião, eu considero a publicidade como um elemento de vida desses mesmos

governos. Nós não devemos tratar simplesmente de discutir as materias que se trazem a esta casa; entendo que temos mais um dever, que he dirigir e esclarecer a opinião publica que póde ou não approvar o nosso procedimento, e fazermos com que a provincia de quem somos mandatarios saiba de que modo cumprimos o mandato.

Sendo, pois, a fórma do nosso governo, a fórma livre; sendo o nosso governo, o governo da opinião, como poderemos dispensar a publicidade?.....

Não se diga que quando aqui fallamos existe um publico que nos ouve, porque sabemos que o circulo onde soam as nossas palavras he muito limitado, nem constitue a verdadeira publicidade que convém haver nos governos representativos, e se fosse possivel termos ainda maior publicidade, tanto mais deviamos fazer neste sentido; porque tanto mais iriamos de accordo com a indole e natureza do nosso governo. Portanto, Sr. presidente, não posso votar pela emenda apresentada nesta casa para que se supprima a verba destinada para o pagamento dos tachigraphos.

Concordo eu que tem apparecido alguns abusos occasionados pelas correcções dos discursos, mas entendo que com abusos não devemos argumentar, porque se argumentassemos com abusos, então toda a instituição por melhor que fosse estando sujeita a elles, deviamos por fim acabar com tudo. Nada mais conveniente ao homem nada mais digno de sua natureza, e nada lhe he mais nobre e necessario do que, por exemplo, a liberdade; entretanto tem-se abusado muito da liberdade; e deviamos por isso acabar com a liberdade? Nada mais verdadeiro; nada mais digno de veneração e mais necessario ao homem nesta vida do que a religião; mas entretanto, como tem infelizmente apparecido muitos abusos, devemos acabar com a religião?

Entendo, pois, que sendo o abuso que as vezes appareça proveniente da faculdade que os Srs. deputados teem de rever seus discursos; seria mais conveniente antes, que o nobre deputado autor da emenda apresentasse outra com o fim de evitar esse abuso, porque emfim evitando-o faria um serviço importantissimo, entretanto que não offenderia uma disposição tão conveniente, qual a de dar-se publicidade aos trabalhos da casa. Limitando-me a estas breves reflexões, voto contra a emenda e a favor do artigo que se acha em discussão.

Encerrada a discussão he o artigo submettido a votação e approvado, sendo regeitada a emenda.

Entra em discussão o

Art. 3. Com a secretaria da presidencia a saber:

§ 1. Com os empregados, ficando em vigor a disposição do § 1 do art. 3 da lei n. 283 — 10:600,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 1:900,000

He approvado sem discussão.

Passa-se ao

Art. 4. Com a directoria geral, professores e empregados do lyceu — 18:400,000

§ 1. Com o expediente da directoria — 200,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa do lyceu — 400,000

Vão á mesa e são approvados para entrar em discussão as seguintes emendas:

Ao art. 4.

Acrescente-se—incluido o professor de tachigraphia, cujo contrato fica prorogado por mais um anno; e neste sentido augmente-se a verba com mais 800,000—19:200,000

S. R. *Martins Pereira.*

Depois das palavras—directoria geral—diga-se—director do lyceu, professores e seus empregados 18:400,000

Villela.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He com effeito com bastante pesar que eu vejo que ninguem se levanta para impugnar este artigo: persuado-me que com este artigo fica approvado (pelo menos por este anno) o regulamento que caprichosa e revoltantemente foi dado pelo presidente para o lyceu.....

(Não apoiados)

Um Sr. deputado:—Não he caprichoso, nem revoltante.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—O nobre deputado, pode pensar de outro modo a tal respeito; a minha opinião he esta, e fica por minha conta.

Eu creio que approvado este artigo, que segundo julgo consigna quota para a despeza creada pela portaria do governo.

Um Sr. Deputado: -- He um regulamento dado em virtude da autorisação da assembléa.

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Essa disposição he que eu desejava ver: creio que a minha opinião he exacta, por quanto consignamos essa despeza e marcamos fundos para ella, conforme o presidente julgou em sua sabedoria dever fazer, não he assim? A despeza que o governo marcou pelo tal regulamento com empregados está aqui neste artigo?

Um Sr. Deputado:--Está.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Eu creio, que nós não devemos fazer isto; não devemos consentir que passe tal cousa; pelo menos addiemos o artigo; creio que esta materia está affecta a uma commissão para dar o seu parecer sobre isto; esta commissão tem sido um pouco ommissa: o objecto com effeito he importante e a commissão devia antepor este a outro qualquer trabalho, porque quanto a mim o presidente escarneceu da assembléa..:

(Não apoiados.)

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Escarneceu da assembléa: isto he que se chama rebaixar a dignidade da assembléa...

(Não apoiados.)

Um Sr. Deputado:--Só porque não sanccionou o projecto da assembléa?

O Sr. Manoel Cavalcanti:--Não he a falta de sancção, he o ter publicado o regulamento depois da lei promulgada pela assembléa, quando ja não estava autorisado para o fazer. Emfim eu desejo, que esta questão continue na casa, que seja o negocio tratado por alguem mais apto do que eu.

(Continuar-se-ha,)

Publicações a pedido.

Miguel Archanjo Posthomo do nascimento precisa que o escrivão Motta, á vista dos autos de escrivão de sentença que o supplicante promoveu contra os herdeiros do fallecido Affonso José de Albuquerque Mello, lhe dê por certidão aquillo que pelo supplicante for apontado em ditos autos: nestes termos P. ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civel assim o mande. — E R. Mc.

Dê. Recife, 29 de março de 1852.—*Costa Menezes.*

Manoel José da Motta, escrivão vitalicio do civel desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Certifico á vista dos autos de que faz menção a petição suppra, ser o theor do que por parte do mesmo supplicante me foi apontado dos ditos autos da forma e maneira seguinte;

Sentença.

Attendendo aos documentos de folhas 12, 13 e 14, e mais provas constantes dos autos, e não tendo os réos por si e nem o curador geral feito opposição alguma ao pedido do libello a folhas 10, julgo procedente o mesmo para effeito de serem os réos condemnados em todo o seu pedido e contas. — Recife 5 de outubro de 1850. — *João' Floripes Dias Barreto.*

Auto de arrematação.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1851 aos 18 de janeiro nesta cidade do Recife de Pernambuco em praça publica a que presidia na porta da casa de sua residencia o Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara onde eu escrivão me achava e o porteiro do juizo João Januario Serra Grande, a este ordenou o dito juiz que trouxesse a pregão para ser arrematado por venda a quem mais desse um sitio de terras proprias na freguezia do Afogado no lugar da Boa Viagem, denominado sitio do Alto, o qual acha-se todo em aberto sem predio algum, tendo bastantes cajueiros, alguns coqueiros e outros arvoredos de fructos, cujo sitio demarca pela parte do nascente com o sitio de João Dinas e de outros, pelo norte com terras de José Rodrigues de Oliveira e os herdeiros de Manoel Rafael; e pelo poente com terras do engenho Gararapes, pelo sul com terras do mesmo engenho avaliado por quatro contos de réis, penhorado por execução de Miguel Archanjo Postumo do Nascimento contra os herdeiros do finado Affonso de Albuquerque Mello: o que sendo pelo mesmo porteiro satisfeito e depois de varios pregões deu fé de haver o exequente apresentado licença deste juizo para lançar, para seu pagamento, e de ter lançado 10$ rs. sobre a avaliação e de não haver outro lançador e por não haver quem mais desse, ser a ultima praça e estar finda a hora, mandou o juiz affrontar, arrematar e entregar ao sobre dito exequente arrematante pela somma de 4:010$ rs., obrigado a pagar os onus legaes para seu pagamento, o que sendo pelo dito porteiro satisfeito na forma do estylo entregou o ramo ao referido arrematante, dizendo-lhe muito bom proveito lhe faça, de que mandou o juiz fazer este auto que assignou com o arrematante, porteiro e eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi. — Costa Menezes. — Miguel Archanjo Postumo do Nascimento. — João Januario Serra Grande.

Auto de posse.

Saibam quantos este publico instrumento de auto de posse virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1851, aos 17 dias do mez de maio, neste lugar da Boa Viagem, no sitio chamado do Alto, onde eu tabellião abaixo declarado vim, ahi achei presente Miguel Archanjo Postumo do Nascimento, morador na cidade do Recife, de mim e das testemunhas abaixo assignadas reconhecido pelo proprio de que dou fé; e por elle em presença das mesmas testemunhas me foi apresentada uma carta de arrematação passada a favor delle Miguel Archanjo, como exequente na execução que pelo juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, fez contra Affonso Barbosa de Albuquerque Maranhão e outros herdeiros de Affonso José de Albuquerque Mello, em consequencia do que arrematara o sitio no dia 18 de janeiro de 1851, por a quantia de 4:010$ rs., cujo sitio demarca pela parte do nascente com o sitio de João Ducas, e de outros; pelo norte com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima e os herdeiros de Manoel Rafael, pelo poente com terras do engenho Guararapes, pelo sul com terras do mesmo engenho e Prazeres, requerendo-me que em consequencia de sua arrematação lhe desse posse judicial da referida propriedade chamada do Alto, e suas pertenças; e logo com o dito Miguel Archanjo e testemunhas que estavam presentes nos dirigimos a referida propriedade, e entrando nella mandei que fosse cavando terra, lançando-a ao ar, cortando arvores e plantando outras, e exercesse todos os actos possecorios que em direito são decretados, o que assim cumprindo o referido Miguel Archanjo, com todas as solemnidades de direito, disse em vozes altas se havia quem a esta posse se opozesse viesse a mim tabellião com suas allegações que eu as aceitaria e escreveria, e como não appareceu oponente algum, passei a dar posse ao dito Miguel Archanjo Postumo do Nascimento da dita propriedade do Alto com todas suas pertenças de mattos, pastos, logradouros, agoas vertentes, entradas e sahidas, arvores de fructos, e o mais que nella se acha, e com todas as suas divisões, e por a posse antiga em que tem estado; e de como se deu por empossado, fiz este auto que depois de tudo assignou com as testemunhas abaixo declaradas, e assignadas, e eu Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti tabellião o escrevi e assignei em publico e raso de que uso. Em testemunho de verdade. Signal publico. O tabellião publico, Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti. — Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, José Ignacio Ribeiro. — Antonio Pereira Rego.

LITTERATURA.

A PASCHOA.

« *Passado o dia de sabbado, Maria Magdalena, Maria mãi de Jacob e Maria Salomé compraram perfumes para irem embalsamar Jesus.*

« *E tomando o caminho do moimento, ante manhãa, chegaram ao nascer do sol.*

« *Emquanto caminharam diziam entre si, quem nos levantará a loisa que fecha o sepulchro?*

« *Mas attentando, viram que a pedra, posto que era mui grande, fôra arredada do moimento.*

« *Entrando, viram, sentado á direita do sepulchro, um mancebo vestido de roupas mui alvas. Ficaram atemorisadas!*

« *Depondo o medo, lhes disse o mancebo; demandais Jesus de Nasareth? Depois de crucificado, surgiu dos mortos: ja aqui não está. Eis o lugar onde o depositaram.* »

Dorme Jerusalem, reclinada sobre as montanhas que te cercam, e banhada pelas cristalinas agoas do teu Cedron, que te matam os ardores do seio, onde nutres paixões tão ruins!

Dorme á sombra do teu segundo templo, erguido a expensas de estranhos, e que mão de estranhos tambem destruirá!

Dorme somno tão profundo, como he profunda a hypocrisia dos que te mandam e dos que te cegam, como he cerrada e densa a venda que te cobre os olhos!

Dorme, que nem a mentira das synagogas, nem a falsa virtude dos zeladores, nem os odios das facções, nem toda a baixeza e degeneração da raça de Jacob, que beija as plantas do estrangeiro dominador de Judá, e affronta o Verbo de Deos e a liberdade d'Israel, podera eximir-se ao juizo do teu Josaphat!

Dorme Jerusalem, dorme somno bem pesado para não ouvires os gemidos, que enchem o deserto de Rama nas soidões da noite!

Dorme, para não ouvires o clamor agudo e pungente de mãi, orphãa do filho querido; da segunda Rachel, que se fina de dôr e de saudade, porque mão de barbaro lhe arrancou a vida ao que mais amava!

Torrente caudal de lagrimas lhe crestou as faces, e nem um fragmento de sudario lhe levaste aos olhos, magoados de tanto pranto!

Dorme, como o filho adoptivo de Augusto nas torpezas de Capréa!

Dorme o somno descuidado e torpe da Roma pagãa, á espera de que a mão do filho de Agrippina empunhe o facho do despota, para seccar com o incendio de Roma, a areia dos amphitheatros ainda ensopada no sangue dos martyres!

Dorme, porque os olhos despertos pela fé, pela esperança e pelo o amor, velam junto de um sepulchro, para descortinarem augustos mysterios!

E de feito, depois de consumado o mais precioso acto da missão augusta de Christo, depois de concluido o sacrificio, archetypo de todos os sacrificios; depois do desenlace do grande drama, que resume a vida do homem e da humanidade, que encerra os destinos da sociedade primitiva, e os da sociedade de todos os seculos: os discipulos da nova doutrina esperavam anciosamente a confirmação das promessas solemnes, que, poucos dias antes, lhes tinham sido feitas por Aquelle que só póde prometter com a certeza de não faltar.

Os apostolos, debaixo do peso de um terror espantoso pela condemnação do Mestre, não ousavam ir assegurar-se por si mesmos, se o Supplicado na sexta-feira sobre o Golgotha, surgira ao terceiro dia depois do martyrio, para gosar, em proporção do immenso sacrificio, de uma gloria tambem immensa.

Tres mulheres, porém venceram este terror, e ei-las caminho do santo sepulchro, divididas entre o susto, a esperança e a fé.

E assim devêra acontecer: a mulher, que obedecêra a uma inspiração de vaidade para tornar solidaria com o primeiro homem toda a raça humana, n'um crime de que só uma oblação divina seria resgate bastante, deveria de transformar essa vaidade, depois da vocação de Abraham, no valor masculino de Debora para guiar o povo eleito á terra da promessa; nas supplicas e nas lagrimas de Esther para livrar uma nação opprimida das crueldades do valido de Assuero; na coragem arrojada de Judith para livrar esse mesmo povo da voraz ambição de um conquistador; no pranto contricto de uma Magdalena, com que rehabilitada aos pés de Christo conquistou a segunda innocencia pelo arrependimento; no santo e generoso zelo com que essa mesma mulher, e as outras de viva fé, despresaram brados de temor covarde, para assistirem ao pé da Cruz ao resgate de todo o genero humano, e junto do sepulchro do Homem-Deos, para serem as primeiras a bemdizerem a sua gloria, como tinham sido as ultimas em o desampararem no Gólgota. Finalmente essa vaidade criminosa de nossa primeira mãi, passando atravez do cadinho da segunda vocação—a de Christo pela lei nova—devia apparecer virtude purissima, sem nenhumas sombras de macula, na Mãi do Messias. Virtude, que rehabilita a mulher, como a fraqueza de Eva manchou a sua descendencia; virtude, que junta ao resgate operado pelo Verbo de Jehovad, emancipará inteiramente o sexo fragil da escravidão legal das sociedades antigas, quando os prejuizos dos homens, as superstições do espirito humano, e os habitos inveterados e viciosos de outras eras, deixarem de actuar no trabalho do Evangelho sobre as sociedades modernas. Attentavam, pois, as tres mulheres com os olhos da fé nas avenidas do sepulchro; quando um mancebo de *vestis candidas* lhes annunciou o que essa fé, por mais viva que fôra, lhes não podia fazer acreditar, passando atravez da (hoje tão gabada de infallivel) razão humana!

A pedra do monumento estava arredada, o sepulchro vasio, o anjo apontava para o lugar que houvéra occupado o corpo do Filho do Homem no seu repouso de tres dias; as santas mulheres não podiam acreditar o que viam, apesar da evidencia e da realidade das promessas do Messias estar dependente deste prodigio para ser crida. Do maravilhoso desta promessa augusta, tornada verdade, ia ser forjada uma das melhores chaves do livro christão. Da admiração das santas mulheres e das novas felizes e alegres, que deste acontecimento levaram aos Apostolos, nasceu a primeira prova de não ser mentida a fé dos que se abraçam á Cruz. Esta fé ia regenerar a terra. Passando, com os Apostolos, da Judéa a Roma, ia reduzir a pó o leito da Messalina, despedaçar os rotulos da prostituição publica e legal, lugares onde a honra dos esposos era vendida por alguns sestercios, e onde aos gritos do pudor da virgem captiva respondiam gargalhadas de devassos. Ia trocar uma civilisação corrompida por uma civilisação pura e espiritual; ia dar a vida á arvore secular mas corroida pelos vermes de uma sociedade que morria; ia enthronisar o culto de Deos sobre as ruinas do culto dos deoses. Ia finalmente fazer pedaços o altar dos holocaustos, que nadava em sangue de toda a especie de victimas, para erguer um novo altar, onde com melhor incenso—a innocencia ou o arrependimento—e entre os perfumes da myrrha de suave odor—a charidade—ia ser offerecido o sacrificio incruento do Cordeiro sem macula!

De feito tudo isto queria dizer a admiração das santas mulheres, e a nova feliz que levavam aos Apostolos.

O mundo estava salvo—Christo tinha ressuscitado!

(Da Semana.)

VARIEDADE.

CARTA DO CORONEL WILLIAM SOBRE UMA VIAGEM A' PERSIA.

(Traduzido do inglez.)

Hamadan, Persia.

Deixamos Mohammera a 3 de junho passado depois do pôr do sol, e apartamo-nos muito do caminho, que passava por um deserto não frequentado. Atravessando o leito deseccado de alguns dos numerosos canaes que fertilizavam a antiga Susiana (o Kouzistan) chegámos a Asat em seis dias. Alli achamos as ruinas do celebre dique construido sobre o Karoun, e que servia antigamente para conservar suas agoas ao nivel dos canaes; ahi, como em todos os desertos do centro da Arabia apenas resta uma simples linha de arvores e de arbusto definhados, que indicam o curso tortuoso do rio. Depois de uma marcha de quatro dias, chegamos ao ponto de juncção do Karoun e do Dis.

Dahi em diante acampamo-nos cada noite na margem direita, porque não podiamos obter agoa de outra maneira; a temperatura não se elevava a menos de 126 gráos em nossas barracas cobertas de tres pannos. Nossas marchas eram mui fatigantes, como o são todas as marchas á noite, e durante o dia o calor oppressivo nos impedia de repousar. Atravessamos o rio abaixo do ponto de juncção de que fallei e caminhamos dous dias pela ilha formada pela reunião dos dous rios, e de um canal que, cavado desde Chouster, vinha lançar-se no Karoun.

Chegamos a Chouster pela noite do segundo dia e acampamos fóra de seus muros; porém fomos recebidos pelos governadores, e altos funccionarios que vieram em procissão ao nosso encontro através das ruinas desta cidade outr'ora tão florescente, e que presentemente não contém mais de 15,000 habitantes.

As principaes familias são Seyds (descendentes de Mahomet) e de um fanatismo excessivo; as outras são Chyitas, e formam todas a reunião dos mais descarados velhacos.

Alojei-me em casa do sultão Ali-Kan, o qual possue uma morada esplendida, ahi quasi que sou envenenado com *pilau* (arroz cozido com carne ou manteiga), alimento que achei mui desgustoso. Passamos uma semana em Chouster, visto a intensidade do calor. Minha morada era construida de modo que impedia a atmosphera ardente de penetrar nella; porém he impossivel achar repouso em Chouster. Depois do almoço os habitantes se retiravam para o *dourab*, quarto construido debaixo da terra á 50 pés de profundidade, e esclarecido por um poço, através do qual lancei um olhar que bastou para convencer-me de que nunca dantes tinha descido tão baixo. O thermometro ahi descia a 72 gráos, emquanto que sobre a terra se elevava durante o dia a 120 gráos nas casas cobertas de uma aboboda, e no pateo só uma salamandra poderia observar o termometro pois chega a 150 gráos.

Aqueductos construidos ácima da cidade e tubos hydraulicos talhados com arte, e passados através dos rochedos elevados conduzem agoa ao canal de que fallei.

No ponto de juncção do Dis e do Karoun havia antigamente uma magnifica ponte, que está agora destruida, e as communicações entre a cidade e Despoul se fazem por meio de *kellicks* ou jangadas formadas de pelles de carneiros ou de bodes, cheias de ar, semelhantes ás que se empregam no Tigre e no Euphrates. Tres noites nos conduziram a Despoul que agora he considerada como a capital. Sua população he um pouco mais consideravel que a de Chouster; porém a cidade está igualmente em ruinas. He provavel que a parte alta da Suziana poderá renascer á medida que o commercio de Mohammera for tomando mais extensão. Com effeito a agricultura tem recebido um desenvolvimento consideravel no paiz circumvizinho, e alguns dos seus productos são preciosos.

Encontramos em Despoul Mr. Loftus e Mr. Churchill, que não conseguiram obter a permissão de fazer escavações; porém outro a esperança de ser melhor succedido.

O principal impedimento vem da parte dos Seyds. A historia da sua pedra negra sagrada, que elles consideram como seu palladium, presentemente soterrada ou destruida he muito longa e não cabe em uma carta. Porém espero poder augmentar nossos conhecimentos, quando a temperatura nos permittir residir algum tempo em um clima tão ardente.

Para chegar aqui, foram-nos precisos tres dias de marcha a mais penivel, e não fazia tanto fresco quanto se poderia esperar. O thermometro se elevava á 100 e 110 gráos durante o dia, e á 80 gráos durante a noite; além disto a doença que foi tão fatal ao pobre Wood nos impedio de adiantar-nos mais.

Estamos todavia a 5,000 pés ácima do mar, e vamos costeando montanhas que se elevam a 2,000 pés ácima de nossas cabeças; o declivio destas montanhas he plantado de carvalhos sempre verdes, e os habitantes plantam em redor das fontes romeiras e figueiras que não produzem fructos bons de se comer, porém que contribuem para tornar estes lugares mui agradaveis.

Os naturaes do paiz são os maiores ladrões do mundo, porém tem-nos deixado tranquillos, excepto quando furtaram a espingarda de dous canos de Loftus. Espero que ella lhes poderá ser util, porém duvido.

A herva que nasce entre as arvores he tão longa e tão secca que acontecem frequentemente incendios destructores, os quaes se propagam rapidamente ao longe.

Na provincia de Beiran um natural (com a intenção de fazer uma fogueira de alegria em honra do commissario da Persia) quasi nos faz morrer. Agarramos o selvagem, e depois de tê-lo conservado preso por uma perna até o outro dia pela manhãa appliquei-lhe muitas duzias de açoutes com uma correia; cortei-lhe os cabellos de um só lado, e o soltei como gato chamuscado. Dahi em diante nunca mais fomos atormentados de nenhum modo.

Fazemos tenção de partir depois d'amanhãa, e nos dirigirmos através das montanhas para Korremabad, Kermanchah, Hamadan (a antiga E[illegible]na), Ispahan, Chyrás, Persépolis, Shap[illegible] voltaremos por Babikan, e pelas planicies de Rauahormus para Chouster, e logo que a temperatura for mais fresca commeçaremos nossas escavações em Shusha. Passando por Babikan, faremos um rodeio para irmos a Shushan, onde Rawlinson pensa que acharemos antiguidades. Chegaram-me novas delle, porém Loftus recebeu uma carta mais recente; Workah faz boa opinião das nossas descripções, voltaremos a Biritouni onde procuraremos para elle tudo o que podermos descobrir.

Hamadan contém bem poucas inscripções e esculpturas para uma cidade tão affamada como o era antigamente a grande Ecbatana. Sua população sobe á 50,000 almas; está agradavelmente situada sobre uma planicie elevada e extensa, onde se podem contar quarenta villas consideraveis rodeadas de pomares e de vinhas; além disto ha uma grande quantidade de chopos, que contribuem muito para a belleza das paizagens da Persia. A partir de Kermanchan nossa viagem foi deliciosa, a temperatura se tornava cada vez mais fresca, e nós mais fortes para supporta-la. Descançámos pela primeira vez no celebre Takti-Bostan. As scenas de caça esculpidas sobre a maior arcada, que he talhada na rocha, são notaveis pela belleza e perfeição dos elephantes, dos javalis e dos gamos que ahi estão representados, e tambem pelo modo grosseiro com que os esculptores indios, egipcios, persas, ou assyrios costumam esculpir as figuras humanas. Vê-se aqui um exemplo notavel de uma singularidade que se observa em todos estes differentes paizes: os elephantes e os javalis são extremamente bem desenhados e executados, emquanto que os homens que acompanham o rei são feitos tão grosseiramente como Gog, e Magog em Guildhall (hotel da cidade de Londres).

Gastaria muito tempo se procurasse explicar a rasão desta singularidade; porém a historia natural dos mammiferos he certamente representada de um modo mui notavel.

Na base a grande figura a cavallo e as tres figuras igualmente colossaes que estão em cima são tão grotescas em suas proporções, e relativamente ao merito dos esculptores, quanto são curiosas pela finura dos detalhes e dos ornamentos. Sobre a superficie exterior da rocha, e em torno do semicirculo que forma a abobada, ha dous anjos evidentemente mais modernos do que as scenas da caça, as quaes estendem as azas e apresentam corôas. O desenho he extremamente máo, e os viajantes instruidos o consideram como *evidentemente grego*. Creio todavia que se deve attribuir estas figuras ao periodo de decadencia do baixo imperio, o que se deveria sempre dizer, porque esta expressão; *evidentemente grego* dá altas esperanças, e ha uma prova evidente do contrario; pois que as antigas pinturas em que os Persas representam caçadas de javalis e de gamos, são admiravelmente bem feitas, excepto os homens, emquanto que os anjos, ainda que gregos, são desprovidos de toda a belleza.

Uma fonte d'agoa viva, que rebenta do seio das montanhas perto da arcada inferior de Rabt-i-Boston, torna-se immediatamente um rio capaz de banhar uma grande parte da planicie de Kermanchah.

A dez minutos de caminho das esculpturas do rochedo ficam os restos de um edificio de uma meia milha quadrada, que indicam a existencia neste lugar de um castello, ou de um palacio; he ahi que chamam o *Jardim de Cyro.*

Eu julgava pela altura do dique que as paredes deviam ter sido mui elevadas e de grande grossura, e he facil de crer que foi o antigo palacio, e o jardim dos reis que mandaram construir o Takt. O dia era mui propicio para ver este lugar affamado.

No dia seguinte andamos oito paragens (perto de dez legoas), e nos acampamos perto da celebre montanha Bis-i-Toun, onde Rawlinson adquirio uma grande celebridade copiando e traduzindo mais de quatro mil linhas de inscripções cuneiformes. As esculpturas que ahi se acham representam o rei da Persia recebendo captivos presos com as mãos para trás, e amarrados pelo pescoço. Elle tem os pés sobre o pescoço do primeiro que está prostrado diante delle. He representado da mesma maneira que em todos os baixo-relevos referidos de Koyounjik e de Ninive.

No terceiro dia caminhamos para Takt-i-Chyrin, que he apartado perto de um *jarsack* do Bis-i-Lun, onde o coronel Rawlinson achou um enorme pedaço de marmore entre as ruinas de um antigo templo. Segundo a sua opinião de que devia haver inscripções curiosas no lado deitado, tomamos cordas e alavancas para tentar levanta-lo.

Achamos que a pedra tinha 9 pés quadrados, e que faltava-lhe um pedaço no angulo do éste, e que tinha meio pé de grossura.

Nossa alavanca e nossos braços foram insufficientes para remover esta massa; fizemos em consequencia disto uma excavação, e como a terra era secca e arida em pouco tempo cavamos em todas as direcções, e pozemos em claro a superficie opposta talvez pela primeira vez depois de dous mil annos. Ella era aspera, e só se viam as marcas profundas dos picaretes, que tinham servido para extrahi-la, e tivemos a mortificação de não poder enviar ao coronel Rawlinson uma inscripção sobre que elle podesse exercer o seu espirito. De Takt-i-Cyrin passamos a Kauzawar onde ainda se podem ver os restos de uma magnifica mesa de marmore, cujas pilastras e base são gigantescas. Paramos ainda em Essad-a-Bad onde começa a passagem através do Kourlavend, e esta noite nos conduzio a Hamadan. Poderei escrever-lhe de Ispahan que fica daqui a dez dias de caminho.

Estou opprimido de visitas da parte dos Persas.

W. S. Williams.
(Moniteur).

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Mar Pacifico tendo sahido de New York -- ha 2 annos, barca americana Gentleman, capitão F. Cartwreght. Anda a pesca, veio refrescar e segue para o mesmo porto.

Nova Hollanda--97 dias, barca ingleza Hammalay, de 477 toneladas, capitão Langford, equipagem 15, carga lãa, sebo, couros e mais generos; ao capitão. Conduz 7 passageiros. -- Veio refrescar e segue para Londres.

Bahia -- 14 dias, brigue francez Pauline, capitão Bejean, em lastro; a Luiz Bruguiere.

Idem -- 11 dias, hiate brasileiro Amelia, de 63 toneladas, mestre Joaquim José da Silveira, equipagem 8, carga varios generos; a Novaes & Companhia, Passageiro, Francisco José Martins Penna e sua familia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia -- patacho americano Glenroy, capitão J. Maxey, carga assucar. Passageiro, Chavannes e sua familia.

Rio de Janeiro -- brigue escuna brasileiro Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar. Passageiros, Izidorio José Caparica e 1 filho menor, Maria do Patrocinio Monteiro e 14 escravos a entregar.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo do Recife, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz de direito interino da primeira vara criminal da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 26 do corrente mez a segunda sessão ordinaria deste termo cujo sorteamento teve lugar hoje 6 de abril, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem.

José Mendes Carneiro da Cunha.
José Rodrigues dos Santos.
Dr. José Bernardo Galvão Alconforado.
José Francisco de Barros Rego.
Francisco Garcia Chaves.
José Antonio da Silva e Mello.
Antonio Nobre de Almeida.
José Correia Leal.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Caetano Pinto de Veras.
Luiz de França e Mello Junior.
João Cancio Gomes da Silva.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Manoel Joaquim Gomes.
Francisco Cassdo da Fonseca.
João da Costa Dourado.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
João Luiz Victor Leuthier.
José Candido de Barros.
João Coelho da Silva.
Joaquim Mileto Mario.
Angelo Custodio dos Santos.
José Domingues Codeceira.
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
João Rodrigues da Silva.
Joaquim João de Souza.
José Maria de Albuquerque Lacerda.
Joaquim Ignacio de Barros Lima.
Caetano Ciriaco da Costa Moreira.
Antonio de Moura Rolim.
Joaquim José Moreira.
Antonio Ignacio da Silva.
Manoel Antonio da Silva Santos.
Manoel de Sampaio Barros.
Antonio Marques de Amorim.
Theodoro de Almeida Costa.
Luiz Pereira de Mello.
Ignacio José Pinto.
Manoel Gonçalves Servina.
Joaquim Elias de Moura.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroio.
João Vicente Ferreira Barros.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Manoel da Silva Mendonça.
Manoel Ignacio de Oliveira.
José Maria Machado de Figueiredo.
José Lucio Monteiro da Franca.
Arcenio Fortunato da Silva.

Os quaes hão de servir durante a referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer assim como os interessados, no dia e hora designados sob as penas da lei.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 6 de abril de 1852.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão escrevi.—*José Raymundo da Costa Menezes.*

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da freguezia da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de abril proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude na villa de Caruarú avaliada em 4:080$098 réis.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias ácima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para a construção de um açude na villa de Caruarú serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:080,098 rs.

2.ª As obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes a contar da data da arrematação.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a executar as obras, assim como trabalhará seguidamente a esse durante 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, attendendo á razões ulteriores, houve por bem marcar o dia 28 de maio proximo para o concurso á cadeira de primeiras letras da Fazenda Grande, ficando de nenhum effeito o aviso ou edital de 22 de março proximo passado.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, foi aprehendido um cavallo, de cor alazão, a um homem que andava offerecendo-o á venda: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça na subdelegacia com os signaes, e mais esclarecimentos necessarios, para ser-lhe entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.

DOMINGO, 11 DE ABRIL DE 1852, TERA' LUGAR O PRIMEIRO

Grande baile de mascaras.

A's 8 1/2 horas precisas, a orchestra executará uma brilhante ouvertura, finda a qual o mestre sala dará signal para o começo do baile. As quadrilhas serão intervaladas sómente com dez minutos de descanso. O baile terminará as 2 horas da madrugada.

Preços já estabelecidos.

Primeira ordem com 4 entradas	8,000.
Segunda dita	10,000.
Terceira dita	8,000.
Quarta dita com 2 entradas	4,000.
Entrada geral	2,000.

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis.

Os bilhetes desde já estão á venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

RECITA EXTRAORDINARIA.
EM FAVOR DO ARTISTA DRAMATICO
Francisco de Salles Guimarães e Cunha.

QUARTA FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1852.

Depois de uma nova ouvertura executada pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subirá á scena o excellente drama em 4 actos

Joanna de Flandres.

Seguir-se-ha uma jocosa farça, depois da qual a senhora D. Carolina e o Sr. Guimarães (em caricato) cantarão o muito applaudido dueto,

UMA LIÇÃO DE MUZICA
OU
Bravas, meu bem, está de tremer.

No fim do drama o artista, em cujo proveito se dá esta recita, irá pelos camarotes receber aquillo, que lhe quizerem dar.

O actor Guimarães, conta ainda esta vez encontrar a benevolencia e proteção de que o publico lhe tem dado tantas provas.

Publicações litteraria.
A interessantissima obra.
DE
MEDICINA HOMEOPATHICA.
DO
Dr. G. H. G. Jarh.
Traduzida em portuguez.
pelo
Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Acha-se nos prelos da Typografia Commercial do Rvm. P. Meira Henriques. Esta obra he indispensavel a todas as pessoas, que querem estudar, e praticar a verdadeira medecina - a homeopatica: nenhum elogio por mais pompozo, que seja, he sufficiente para encarecer o merito della: o nome de seu author o Dr. Jarh he todo o seu elogio: tem sido ella a fonte, onde tem bebido sua instrucção os melhores medicos, e authores homeopaticos. O traductor poderia fazer um resumo mais ou menos perfeito desta obra, mais não querendo apresentar como seu o trabalho dos outros, resolveu vertel-a para o portuguez, procurando ser o mais fiel possivel na trasladação do pensamento do author. Não estando completamente estudado grande numero dos medicamentos, que vem consignados em dita obra, o tradutor resolveu apresentar os cem medicamentos mais bem estudados, e experimentados na pratica, os quaes comporão o 1. volume. A obra será composta com excellente typo, e nitidamente impressa em muito bom papel, para o que não se pouparão despezas. Assigna-se para esta obra no Consultorio Homeopathico da rua do Collegio n. 25, 1. andar dirigido pelo traductor. A obra toda custará 17$000 a aquelles que pagarem dentro de 50 dias contados desta data, e 18$000 para os que excederem este praso até o dia 30 de agosto, em que será encerrada a assignatura. Pagarão 8$000 no 1 praso, e 9$000 no 2. aquelles que quizerem só o 1. volume o qual sahirá no principio de setembro. Espera-se que todos os amigos da divinal medicina homeopathica, ajudem esta empreza o que muito obrigará o traductor.

Consultorio Homeopathico rua do Collegio n. 25 1º. andar em 7 de abril de 1852.

Dr. Lobo Moscoso.

AOS ACADEMICOS.

O codigo penal do Imperio do Brasil, com observações sobre alguns de seus artigos pelo Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo. Está-se acabando de imprimir a obra ácima annunciada, faltando unicamente notar tres ou quatro artigos, os quaes logo que o autor se restabeleça serão impressos. Recebem-se as assignaturas na livraria da esquina do Collegio a 5,000 rs. cada exemplar pagos na occasião da entrega.

Historia Universal

Resumida para uso das escolas communs dos Estados-Unidos da America do norte por Pedro Porley, traduzida para uso das escolas do Brasil pelo desembargador Lourenço José Ribeiro: subscreve-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a cinco mil réis por cada exemplar encadernado.

Avisos maritimos.

-- A barca portugueza Maria José sahe para Lisboa no dia 19 do corrente abril; para o resto da carga ou passageiros, a fallar com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão José Ferreira Lessa, na praça do commercio, ou a bordo.

Para o Havre.

A barca franceza Comte Roger, pretende sahir até o dia 20 a 25 do corrente mez; ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para Lisboa com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de qual he capitão José Ferreira Lessa: tem a maior parte da carga prompta, para o resto ou passageiros fala-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho: ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida escuna brasileira Adelaide: quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Trapiche Nova n. 16, segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

-- Para o Aracaty pretende seguir viagem nestes 15 dias o hiate Capibaribe, mestre Antonio José Vianna por já ter a maior parte da carga; para o resto ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Ceará sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- A barcaça Flor do Dia recebe carga para todos os portos do Norte, até o Assú; quem quizer dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 43, ou ao mestre no forte do Matto.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 11 do corrente o brigue brasileiro Sagitario; ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão João de Deos Pereira.

-- Vende-se o brigue brasileiro Audaz de lote de 201 toneladas, forrado e encavilhado de cobre, de construcção americana, prompto de todo o aparelho, e mais necessarios para navegar a qualquer destino, tendo uma boa lancha, o bote; quem o pretender pode mandar examina-lo no ancoradouro de descarga de carne secca, e para ajustar na rua da Cruz n. 3, com Amorim Irmãos.

MUTILADO

-- Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente na proxima semana o brigue brasileiro Rio Ave. Para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Elias José Alves na praça do commercio.

Leilão.

-- H. H. Sevift, tendo-se retirado para Europa, ordenou previamente ao corretor Oliveira, o leilão da mobilia da sua casa de campo, a mor parte nova e com pouco uso, tanto de jacaranda, como de amarello, e consistindo em sofa, cadeiras usuaes, de balanço e de braços, ditas de jogo, ditas de sofa, commodas, aparadores, mesas de jantar, guarda-louça, lavatorios, mesas para engommar, camas, toucadores, espelhos, lanternas, candieiros de globo, apparelhos de cha, dito de mesa, galheteiros, compoteiras, garrafas, copos, esteira de forro, trem de cozinha, uma carroça com arreios para cavallo e muitos outros artigos uteis: terá pois lugar dito leilão na segunda-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, principiando pelo trem de cozinha, na casa dentro do sitio do Sr. Elias Baptista da Silva, na estrada do Arraial, com entrada pela da Cruz de Almas, contiguo e immediato ao sitio do Sr. visconde de Loures Angelo Francisco Carneiro.

Avisos diversos.

-- Perdeu-se na noite de quinta feira santa 8 do corrente, na igreja da Conceição dos militares uma carteira de côr parda, sobre o grande; contendo algum dinheiro em sedulas; roga-se pois a pessoa que a tiver achado, queira a levar a rua da Penha n. 25, que alem da quantia que continha dita carteira, se gratificará, levando-a com um recibo que se achava dentro, passado pelo Sr. Vianna, em differentes parcellas e datas. A mesma carteira tem bilhetes de vizitas com o nome do dono á quem pertence.

-- Bento José Fernandes, remette para o Rio de Janeiro as suas escravas, de nome Izabel, creoula, de 15 annos; Cypriana, parda, de 15 annos.

-- Offerece-se uma ama, para todo o serviço: quem a pretender, dirija-se a rua da Ponte Velha n. 8.

-- Dá-se 2 a 3 contos de rs. a premio, sob as condições que se exigirem: quem pretender, dirija-se a rua do aterro da Boa Vista n. 8, que se dirá quem dá.

-- Manoel Antonio da Silva Amorim, sómente por deferencia ao respeitavel publico, e especialmente aos credores da firma, que por sua infelicidade he gerente, ainda responde ao annuncio incerto neste Diario, publicado no dia 8 do corrente, declarando que se acha prompto a mostrar a todos os credores o estado do estabelecimento que dirige, bem como o balanço a que se procedeu em 25 de março do corrente anno, com assistencia do Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira, e por balanciador por elle (Siqueira) escolhido, quando o annunciante não era obrigado a da-lo, senão quando se completasse o anno de sua sociedade, que he a 23 de setembro do anno corrente. He talvez por se ter o annunciante prestado a quanta tosca exigencia se lhe tem feito, que agora he apresentado perante o publico como ladrão, porque nada menos se infere dos annuncios dos seus socios, senão essa conclusão; talvez porque se persuadem estar em algum paiz sem leis que regule os meios de se compelirem os socios ao cumprimento de seus deveres e obrigações que ao associar-se contrahiram. Finalmente o annunciante declara que nenhuma resposta mais dará pelo prélo, a quaesquer annuncios, ou insultos, que lhe dirigirem seus socios, mas recorrerá aos meios competentes, visto que seus socios tem anniquilado o artigo 9.º do contrato social.

-- Desappareceu no dia 8 do corrente mez de abril uma negra Mossambique, de nome Joaquina, com idade de 40 annos, pouco mais ou menos; alta, serca do corpo, levou vestido novo de riscadinho azul e branco, e uma miada de missanga no pescoço, tem pela cara e bocca pannos brancos; no peito e na testa lavores de bolhas (enfeite de sua terra), andava vendendo ortalice em um taboleiro já velho com tala pregada nos cantos e uma travessa no meio do fundo por fóra: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o virem, aprendam e conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, ou na rua da Cadeia do Recifó, defronte do becco largo n. 25, que se pagará o seu trabalho com generosidade. N.B. esta escrava tem em uma das orelhas um buraco grande de botar brincos pesados, e veio do Aracaty ha pouco tempo.

-- Sahindo o moleque Antonio, africano, a vender tapiocas como he costume, no dia terça-feira 6 do corrente, não voltou mais; levou camisa de ganga azul de manga curta, e calça de riscado rôxo, e na cintura uma correia de couro branco com fivela. O taboleiro he grande e com pés envernisado de encarnado, tambem levou uma bandeja grande preta, dentro do taboleiro levou um flandres comprido com cartuxos de gomma e beijús; ha toda desconfiança que esse moleque he desencaminhado por alguem que lhe da abrigo, e por isso se faz certo que se confirmando as suspeitas que ha sera essa pessoa punida com a lei e pagará os dias de serviço: portanto pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo o prendam e o levem a rua Augusta n. 33, isto sendo que seja pegado no bairro de Santo Antonso; sendo na Boa-Vista, na Soledade, junto ao Sr. Fortunoso, ao alferes Joaquim Pereira Xavier de Oliveira que serão recompensados; um dos signaes desse moleque he ser coroado

-- O abaixo assignado, socio gerente da firma Silva Amorim & Companhia, estabelecida na taberna da rua larga do Rozario n. 9, por contrato particular celebrado em 23 de setembro de 1851 para vigorar por espaço de 3 annos, scientifica ao respeitavel publico e com especialidade aos credores da referida firma, que nenhum caso devem fazer do annuncio publicado no « Diario de Pernambuco » de hontem 6 do corrente, assignado por Joaquim Duarte Pinto e Silva e Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; porque a não estarem os ditos annunciantes fóra de suas faculdades intelectuaes, he esse annuncio o parto da mais requintada má fe, e para os Srs. credores se convencerem da verdade, podem dirigir-se a mesma taberna á examinar o contrato social: assim como roga ao Sr. José Joaquim da Silva Gomes que se deixe de andar insultando-o, querando fechar as portas do estabelecimento por autoridade propria, sómente por se dizer procurador do socio Silva, afim de que se evitem pleitos e desgostos, especialmente para S. S.

Manoel Antonio da Silva Amorim.

-- Um escravo do coronel Chaby, indo lavar um cavallo achou no riacho que corre por baixo da ponte da rua da Aurora, uma colher de soupa de prata: a quem ella faltar apresente outra igual em casa do dito coronel, que á vista da que se achou se conhecerá a quem pertence, visto que tem signaes que devem combinar com as mais.

-- Roga-se aos Srs. que devem na loja de alfaiate na rua Nova n. 14, desde o anno de 1848 até 1851 que hajam de vir pagar no praso de 15 dias, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso neste jornal.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com proporções para qualquer estabelecimento, na rua Imperial n. 68: a tratar na rua de S. Gonçallo n. 29.

-- Precisa-se de duas mulheres para servirem em uma casa estrangeira de pouca familia, sendo que uma dellas seja boa engommadeira, e outra cosinheira: quem estiver neste caso dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 18, primeiro andar.

-- Na rua de Hortas, na loja do sobrado n. 70, lava-se e engomma-se com promptidão e asseio, mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção.

O Sr. Manoel Antonio da Silva Amorim, no annuncio que acaba de fazer contra os seus socios convida aos credores da firma de Silva Amorim & Companhia, afim de se convencerem da verdade, se dirijam a dita venda para examinarem o tratado social; este convite he uma esperteza alias de muita suspeita e desconfiança; porque o convite devia e deve ser feito para os credores examinarem os fundos da casa, o estado do negocio e o resultado dos interesses que a mesma tem produzido; isto sim he o que querem ver os socios, he o que o Sr. Amorim não tem querido nem quer legalmente mostrar, cujas acção é repugnancia, não mostra muito boa fé, que dá lugar a suspenção pelo diario annunciada.

-- José Mendes de Oliveira, embarca para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Desappareceu no dia 6 do corrente, um cachorrinho rafeiro, de raça ingleza, muito novo, dá pelo nome malambo, tendo os signaes seguintes: — côr preta, peito branco, pés e focinho cor de rapé, com uma marca branca no pescoço, uma das mãos um tanto torta: quem o levar a rua atrás da Matriz da Boa Vista n. 16, será gratificado além do que se ficará muito obrigado.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo, de nome Alberto, creoulo.

-- Na rua larga do Rozario n. 27, deseja-se fallar com o Sr. Aprigio Ferreira Gomes, ou annuncie a sua residencia para ser procurado, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma ama, para casa de familia: na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 15.

-- Aluga-se uma preta, que faz todo serviço de uma casa e compra na rua, por preço commodo por levar uma cria: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- O Sr. Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, ou alguma pessoa pelo mesmo, queira apparecer na rua do Aragão, sobrado n. 26, a negocio de seu interesse.

— O cautelista Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, além de outros premios o de 4:000,000 rs. que sahio em o n. 5779 em um quarto e cinco vigesimos da 16 loteria das matrizes da provincia; avisa pois aos possuidores de ditas cautelas que venham receber o respectivo premio sem ganancia e nem desconto algum, bem como os outros premios: o mesmo cautelista tem exposto á venda os seus bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 23. loteria do theatro de S. Pedro, e da 3o. loteria do Monte Pio, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor do Sul, pelos baratos preços abaixo:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Quem precisar de um pão de bandeira para algum consulado dirija-se a rua do Vigario n. 10, loja de pintor. Na mesma precisa-se de uma imagem de N. S. das Neves, uma dita de N. S. da Conceição, uma dita de Santa Luzia; todas que tenham um palmo pouco mais ou menos; e compra-se um violão que tenha boas vozes e esteja em bom estado: na rua do Vigario n. 10.

O abaixo assignado, não sabendo que maneiras mais empregue para obter de alguns senhores as quantias que lhe devem, roga-lhes novamente por meio deste, o favor de lhe pagarem até o fim do corrente mez, do contrario ver-se-ha na precisão de recorrer a meios de que bem contra sua vontade usará para obter ser pago.

Antonio José Moreira Pontes.

-- Precisa-se de um ou dous escravos para trabalhar n'um sitio: na rua do Cabugá loja do Sr. Duarte se dirá quem precisa.

-- A pessoa que lhe faltar uma charuteira com um charuto dentro e mais pertences dirija-se a rua Direita n. 16.

-- Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo urgente necessidade de ir a Europa em consequencia do recente fallecimento de seu pai, declara que durante a sua ausencia (que será mui curta) deixa na administração de sua casa, como seus procuradores, em primeiro lugar a sua mulher D. Anna Joaquina de Mello Carioca, e em segundo aos seus amigos e primos Miguel José Alves e Custodio José de Carvalho Guimarães. O annunciante aproveita a occasião para fazer publico que nada deve absolutamente, nem aqui, nem em praça alguma; quer por si só, quer pelo seu casal; ou seja de contas antigas ou modernas. Declara mais que não existe titulo algum valioso a que o annunciante ou seu casal sejam obrigados, por fórma alguma. Aconsiderar-se alguem prejudicado com o exposto acima, deve declarar por esta folha no praso de 8 dias.

-- Precisa-se de uma ama para serviço interno de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Precisa-se de uma mulher forra ou captiva que saiba bem engommar e cosinhar, para uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma casa que tenha boa sala em alguma das ruas seguintes: pateo do Paraizo, rua da roda, dita Nova: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Edward H. J. Fox subdito de S. M. Britannica, segue para Inglaterra com sua mulher e 3 filhos menores, e 1 criada, deixando encarregado dos negocios de sua firma social desta praça Fox Brothers ao Sr. P. Furby.

-- Na rua das Agoas-Verdes, sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca; bem como armam-se bandejas com muito gosto, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Quem tiver correntes para relogio, e quizer vender sem feitio, dirija-se a rua do Brum n. 26, que sendo de ouro de lei paga-se bem; e tambem compra-se uma burra de ferro já usada: quem tiver annuncie para tratar-se do ajuste.

-- Domingos Francisco da Silva, retira-se para Portugal afim de tratar de sua saude.

-- Previne-se a todas as pessoas que devem a extincta loja de Francisco Gonçalves da Silva Pereira sita na rua da Cadeia do Recife n. 40, onde outr'ora foi a do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão, hajam de vir ou mandar pagar na mesma rua, loja de miudezas n. 7, isto no praso de 8 dias contados desta data, e os que assim não cumprirem, findo este praso, serão chamados por este diario, declarando-se seus nomes, quantias, e moradas, tudo por extenso, visto não ter podido receber particularmente.

-- João Carroll faz constar que sua senhora Elizabeth Carroll, subdita ingleza, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia 4 filhos menores.

-- Precisa-se de uma ama, sendo preferida uma preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 100, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

-- Permutam-se 3 pequenas casas terreas no Rio Formoso, por uma nesta cidade ou em seus arrebaldes, recebendo-se ou pagando-se o excedente que possa haver; e tambem se vendem por preço acomodado: na rua da Cruz n. 34.

— As pessoas que ainda devem contas, na loja da rua Nova, que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, são rogadas a satisfazerem os seus debitos, em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, como liquidatarios da dita loja; isto até o fim do corrente mez, a não quererem passar pelo desgosto de verem seus nomes publicados neste Diario.

— Roga-se aos Srs. Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, e José de Mello Cesar de Andrade, o obsequio de apparecerem na loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 3o. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 3o. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Baile Masqué.

No Apollo, sabbado de Aleluia, havera esse agradavel divertimento para o qual vendem-se ricos vestuarios de perfeitos costumes, todos de finos veludos, pelo baratissimo preço de 40,000 rs.: na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

-- A'vista do annuncio do diario n. 65 de 20 do passado a respeito do engenho Una na freguezia de Santo Antão, em que a proprietaria pretende vender, permutar ou arrendar, e para qualquer pessoa não se chamar ao engano, o abaixo assignado declara que neste engenho tem uma hypotheca, e parte ja vencida. - João Cavalcanti de Souza Leão.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição: paga-se bem.

-- O bacharel formado José Joaquim de Miranda Horta, residente na côrte do Rio de Janeiro, offerece aos habitantes desta provincia de Pernambuco o seu prestimo para tratar de qualquer negocio, quer tendente ao fôro, quer a alguma das secretarias de estado, quer a outro qualquer negocio, mediante uma gratificação: as pessoas desta provincia de Pernambuco que do seu prestimo se quizerem utilisar poderão dizerem-lhe em carta fechada o que querem, promettendo o annunciante empregar todo o zelo, actividade e presteza no cumprimento de suas obrigações. O annunciante reside no largo da Ajuda n. 5.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer.

-- Ensina-se a fallar e traduzir correctamente a lingoa ingleza, por um methodo facilimo de comprehender em pouco tempo: na rua da Gloria n. 83, das 6 horas da manhãa até as 7, do contrario deixando o seu endereço na mesma rua n. 81, afim de ser procurado.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Caligratia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engomma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 9 legoas, com muito boas terras de plantações, e cercados, moente e corrente, vende-se na mesma occasião em que se fizer o arrendamento, alguns escravos, safra, criada, boiada muito boa, carros, e todos os mais utencilios inherentes e necessarios para a continuação do mesmo estabelecimento, e não ha duvida de se fazer todo e qualquer negocio: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama desempedida para casa de uma familia fóra da cidade: quem quizer appareça na rua da Guia n. 64.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

Tinturaria franceza

No aterro da Boa-Vista n. 17, tingem-se toda e qualquer fazenda, seda, la, algodão e linho, tanto em obra como em peça, e com muito aceio; assim como se limpam casacas e outra qualquer roupa de panno que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços muito commodos.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, não quizera mais chamar a attenção de seus devedores pelo jornal, mas o esquecimento dos mesmos o fazem novamente lançar mão deste meio de que não quizera usar, e portanto roga a todos os devedores do finado Antonio da Cunha Soares Guimarães, José Joaquim de Freitas Guimarães, e Viuva Freitas Guimarães, venham solver seus debitos até o fim de abril proximo, no fim do cujo praso passará a publicar seus nomes por extenço, e uzar de seus direitos; e nessa occasião não poderá nenhum dos ditos deveres apresentar motivo de queixa por alegação de ignorancia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

A directoria do banco de Pernambuco, annuncia aos senhores accionistas, que subscreveram acções, que tem deliberado principiar a receber a primeira prestação, conforme determina os artigos 3 e 5 dos estatutos, no dia 15 de abril proximo vindouro, e finalisar o recebimento no dia 3o do mesmo mez. Os senhores subscriptores de acções, que as tem cedido a outras pessoas, lhes passarão um titulo de transferencia, que a pessoa deverá apresentar na occasião em que vier fazer entrega do dinheiro, e o mesmo titulo deve vir reconhecido por um tabellião. Em tempo se annunciará a casa onde se devem dirigir. — O secretario da direcção, Manoel Ignacio de Oliveira.

Caridade sem limites, Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado lojo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea ou syphlytica; bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe falte folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apudautes, procurações bastantes, rotulos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mao alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profição nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

Attenção.

Na nova fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto tanto de seda como de panninho para homem e senhora, por menos preço do que em outra qualquer parte; grande sortimento de panninho e seda em peça de todas as cores para cobrir armações servidas, concerta-se qualquer chapeo e por menos que em outra parte.

Compras.

— Precisa se de 2 ou 3 escravos crioulos: quem quizer vender, dirija-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar.

-- Compram-se para fora da provincia 2 escravas creoulas ou pardas, de 12 a 24 annos com boas figuras, pagam-se bem: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um preto que seja bom barbeiro, e sangrador, para fora da provincia, sendo bom se pagará bem: na praça do Commercio n. 6 escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se um escravo moço bolieiro, na rua da Cruz do Recife n. 40, primeiro andar, na mesma casa aluga-se um andar de sobrado em qualquer rua que tenha quintal, ou mesma casa terrea.

-- Compram-se 2 pretos de nação, robustos e possantes: na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado n. 39 A.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 15 a 30 annos de idade para engenho, dando-se preferencia aos de Angola: no armazem da rua Nova n. 67.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara; ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 3o loteria do Monte Pio, que vem as duas listas no primeiro vapor do Rio de Janeiro; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Para baile de mascaras.

Mascaras de setim cor de roza, muito finas e bonitas, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de Gouveia & Leite.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se papel pautado, para muzica a 40 rs.: na praca da Independencia, loja de miudezas n. 3.

-- Vende-se 1 parelha de carneiros gordos e mansos, com seus selins, proprios para meninos passear: na rua do Livramento, botica n. 22.

-- Vende-se uma burra de ferro, por preço commodo: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 17.

Ricas fitas de veludo para pescoço e cinteiro.

Vendem-se, na rua larga do Rozario n. 40, loja de miudezas, muito superiores fitas de veludo de diversas côres, tanto lizas, como lavradas, por preço muito commodo.

Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs; marinós pretos de superiores qualidades, a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

ARADOS AMERICANOS:

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma linda escrava creoula de idade 22 annos com todas as habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- Vendem-se 100 espanadores muito bem feitos, proprios para embarque: quem os pretender annuncie para ser procurado.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se á venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que tem tido.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de panninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baletas para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes a vista da qualidade.

-- Ainda continua-se a vender farinha do reino, assucar, tapioca, e gomma muito alva a 80 rs. a libra, e tambem assucar refinado muito alvo a 100 rs. a libra, bons queijos do reino, serveja da melhor, garrafas e meias ditas, vinho do melhor que existe neste local, dito muscatel, chá hyson, toucinho, arroz do Maranhão, latas de graxa, manteiga ingleza, e outros muitos generos do bom e melhor por preço commodo: no pateo do Carmo, venda da quina do beco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13; tambem ha banha de porco muito nova.

☞ Uvas excellentes de Itamaraca.

Na rua estreita do Rozario n. 43, haverá sempre uvas de Itamaraca para se vender por preço commodo.

Optimos petiscos para a pascoa.

Vendem-se vitellos muito gordos por preço commodo: na estrada nova, adiante da Magdalena, 1ª. casa c/r de chumbo.

-- Vende-se um cabriolet em muito bom uso, com todos os seus apparelhos: a fallar com José Pires de Moraes, na rua da Cadeia Velha, loja de ferragens.

Superior farinha de Maçã

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

-- Vendem-se 2 escravos de serviço de campo; 3 negras com algumas habilidades; 1 dita de serviço de campo; 1 cabra, e 1 escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma mulata de 16 a 18 annos, robusta e sadia, por 350,000 rs., com um pequeno defeito nos olhos: na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 15.

Jarros para flores.

Na rua da Cadeia do Recife n 64, vendem-se jarros para flores, pelo diminuto preço de 2,000 rs. grandes, e 1,000 rs. os pequenos.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n 51.

Queijos de manteiga.

Na rua do Queimado loja n. 39, vendem-se os bem conhecidos queijos de manteiga do certão do Ceridó, muito frescaes.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantar em qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia do aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez: os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Sementes de ortalice.

Vendem-se sementes de ortalice, muito novas, de todas as qualidades, vindas de Lisboa na galera Margarida: na rua da Cruz do Recife, atras do Corpo Santo n. 62.

Casa de modas francezas de Buessard Millocheau no aterro da Boa-Vista n. 1.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas escolhidas por pessoa de gosto apurado e vindo directamente, o que promette vender mais em conta. Este sortimento compõe-se dos objectos seguintes que se farão patente aos compradores: chapeos de palha enfeitados e de seda para senhoras os mais lindos e ricos possivel, chapeos de meninos e meninas ricos enfeitos para cabeça, turbantes e capellas, romeiras de bico, cabeções de bico e de blondes verdadeiros, mangas da ultima moda, capotinhos de rede de retroz, de seda de cores os unicos no Recife, luvas de pelica moda nova, capellas e flores de laranjeira para noivas, corpinhos e visitas de bico branco e preto, ricas capellas e flores irmães das ditas para enfeitar vestidos, ricos córtes de vestidos de baile e de casamento, chales de rede, de retroz de cores, tranças e franjas de todas as cores, plumas, um grande sortimento de bicos de linho, rendas e bicos de Llonde, mantas de cabeça para missa, pulceiras de fita de perolas e de fita de veludo, gravatas de veludo, cambraia de linho transparente, lenços de dito bordados, camisas e colarinhos para homem, gravatas de mola para os mesmos, espartilhos, fitas, Manteletes e capotinhos, toucados de lãa para senhoras e meninos, baleias etc. etc. Recebe-se regularmente todos os figurinos de todos os diarios de modas de Paris, e faz-se conforme as modas chapeos, vestidos, toucados, e em geral o que necessita o gosto da modista.

-- Vendem-se 2 canôas, que pegam 1200 tijolos cada uma, um alambique de nove canadas, pelo modello de Chaptal, com mais melhoramentos, e que distilla 24 canadas por dia, alguns barris para deposito de espiritos, uma prensa para espremer qualquer qualidade de frutas, por ter as proporções necessarias; adiciona-se a quem comprar o que pertence a destilação, um completo receituario para licores e espiritos; um terreno com 130 palmos de frente e 200 de fundo, prompto para se edificar: na rua Imperial n. 125.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 23, ha para vender uma porção de correntes finas para laborar, como sejam escôtas de gavia, etc. etc., que tudo se vende por todo o preço para feixo de conta.

Attenção.

Estão á venda 3 escravos creoulos; 1 cabra de 45 annos, 1 negra de 30 annos, e outra de 26; todos robustos e de boas figuras: na rua da Cruz n. 14, ou no pateo do Pilar, casa da esquina, se dirá quem vende.

Papel pautado para musica.

Vende-se papel pautado para musica de 10,12 e 16 pautas a 40 rs. a folha na rua do Rozario estreita travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, e na praça da independencia loja n. 5.

-- Vendem-se peles de marroquins de todas as cores a 1,600 rs., bandejas finas, facas e garfos, colheres de metal do principe, machinas para café, todo o trem preciso para cosinha, e muitas ferragens e miudezas que se venderão muito barato: na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores [illegible]000 e 5,000 rs. o corte.

-- Vende-se uma parda com bonita figura, moça, tem todas as habelidades; uma preta com habelidades, e tem um molatinho que está criando; uma outra que cosinha e lava; e outra perfeita cosinheira, e engommadeira de profissão: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- vende-se uma taberna com poucos fundos, a dinheiro, ou prazo, com boa firma, sita na rua do Sr B. J. das Crioulas por baixo do sobrado de dous andares: a fallar atraz da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

Fitas de velludo lizas, e abertas de todas as cores.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se fitas de velludos de todas as larguras, e cores com suas competentes fivellas por preço muito commodo.

Ao bom e barato.

Vendem-se na rua larga do Rozario n. 40, luvas pretas de torçal e de seda para homem e senhora, ditas de fio da Escocia, tanto de cores como brancas, como tambem na mesma loja ha para vender gravatas pretas de mola, pentes pretos de baleia para alisar e para cocó, escovas muito finas e pozes para dentes, abotuaduras muito finas para casaca, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, do melhor autor, muito proprio para algum maritimo, por ser muito forte e bom regulador, muito em conta, por ser de gosto antigo: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para a quaresma.

Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas a setinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

--Na rua do Cabugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capugá n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. a pelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs., cada uma.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finas ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. o baralho.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de chifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. apeça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 720 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabugá loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra. a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem apparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a ellas que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito supperiores a 1,000 rs, o par.

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se um carro de quatro rodas por 200$000 rs., com arreios e assento para quatro pessoas: na coxeira atraz do Carmo se dirá quem vende.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, onde se vendem as garrafas a 5,500 rs., e meias ditas a 3,000 rs., a dinheiro á vista.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PHTISICA CAUSADA PELA PLEURICE.

Eu abaixo assignada, residente n'esta imperial cidade de S. Paulo, declaro que um rapaz, criação de minha casa, de 22 annos de idade, de nome Manoel, foi acommettido de uma febre fortissima, tosse, e escarros com sange e materia, muito viscosos, dôr no lado, sem poder deitar-se, ia sempre em augmento, sem ceder aos muitos remedios que tomou; e como a mãi do dito rapaz morreu d'essa mesma molestia, deixando-o de nove mezes, e o pai do referido rapaz morreu dous annos depois na capital do Rio de Janeiro, da mesma enfermidade, sendo ambos tratados pelos mais habeis medicos, suppuz perdidas as esperanças que elle srrasse; quiz então experimentar o Xarope do Bosque, que via sempre annunciado no *Jornal do Commercio*, e mandei vir umas garrafas, dei uma colher de sopa todas as manhãas em agoa morna, com uma garrafa ficou perfeitamente bom: portanto, declaro a todos, a bem da humanidade, que estiverem em iguaes circumstancias, não usem de outro remedio senão Xarope do Bosque, que em casos identicos he infallivel. Chacara, 24 de janeiro de 1850.

D. Anna Margarida Rodrigues de Toledo Arouche.

Reconhecido este attestado em 29 de janeiro de 1850.

Grande sortimento de madapolões muito finos e largos com pequena avaria.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, madapolões muito superiores e largos com pouca avaria a 3,500, 4,000, 4,200, 4,500, e por ser pechincha se avisa aos freguezes que gostam do bom e barato.

Cassas de quadros avariadas.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, cassas de quadro avariadas com 8 1/2 varas a 1,000 e 1,280 rs. a peça, chitas de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina a 2,400 rs. a sacca, assim como tambem barreduras da mesma a 1,000 rs. o alqueire: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Esporas d'asso.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas vendem-se esporas d'asso muito finas a 1280 rs. o par.

Ricas fitas de veludo.

No rua do Queimado n. 16 loja de miudezas ha um completo sortimento de fitas de veludo, o qual se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

A bôa pitada

He chegado novamente o muito superior rapé Princeza do Rio de Janeiro, em libra e 1/2 dita: na rua do Queimado n. 25 loja de miudezas.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes a Alfandega.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 25 loja de miudesas, vendem-se o seguinte muito; superior linha de meada a mais fina que ha no mercado, redes chegadas ultimamente da provincia do Ceara, e bengalas de licorne por encastoar, por preços commodos.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com moiduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Fumo em folha.

Vende-se na fabrica de charutos da rua larga do Rozario n. 32, fumo de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte, em porção e a retalho, conforme o comprador quizer, e por preço que agradara ao mesmo.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Grande sortimento de fazendas baratas

Panno fino preto a 3,000 rs; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se superiores bolilinhos em caixinhas e embrulhos, proprios para chá e café, chegados ultimamento do Havre á preço de 400 rs. cada um: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62.

Luvas de todas qualidades para homens e senhoras.

Na rua da Cadeia loja de miudezas n. 17, existe um completo sortimento deste genero que por algumas estarem principiande a mofar, senão engeita dinheiro, assim como ha entre ellas umas pretas de seda emitando a torçal a 640 rs. cada par, que a vista da qualidade se conhecera que nada pode haver tão barato.

-- Vendem-se luvas de pelica ponto inglez pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par, assim como se vende as excellentes pennas de aço, proprias para escriptorio, fitas de veludo lavradas e lizas, proprias para pescoço e sinto de senhora o mais moderno que aqui tem vindo, molas para gravatas, e outras muitas cousas por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

Aparelhos de metal.

Vendem-se aparelhos de metal para chá de bonitos e differentes modellos: na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

Chitas finas de côres fixas, com toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, chitas finas, de côres fixas e bons padrões, com pequeno toque de avaria, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs. a peça.

Para o madamismo.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas ao pé da ponte, fitas de veludo de cores e pretas por muito modico preço.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão no principio da rua do Hospicio, construido ha pouco tempo com toda solidez e perfeição, com cantaria de Lisboa; grande quintal murado e plantado de arvoredo; estribaria e cacimba: na mesma rua acima, taberna do leão de ouro, junto ao quartel.

-- Vende-se uma escrava da costa, moça, com cria ou sem ella, que sabe bem engommar, lavar e cosinhar, sem vicios: quem a pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha, armazem n. 6.

-- Vende-se um sitio á beira do rio, adiante da ponte de Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes e 2 alcovas, sala igual atraz, mais 3 quartos e cosinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Vende-se um depozito de assucar, bem afreguezado: a tratar na praça da Boa Vista n. 7.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se por preço commodo 1 optimo jogo de pistolas de espoleta mui bem acabadas, novas, cuja bala cursa a distancia de 50 passos, empregada ao alvo, com o competente baleiro; 1 silhão para montaria de senhora pouco usado, com os seus pertences, obra forte e que não molesta cavallo, e por isso proprio para viagem; 1 cama de vento com muito pouco uso, propria para casal, bandada toda de sola com tirantes e ferragens proprias para intezar a lôna; 2 correntes para relogio, sendo uma de ouro com mais de duas oitavas, e outra de prata bem dourada e nova: na rua Nova, armazem n. 67.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos a 4,000 rs., chegado agora pela barca Ligeira; os Srs. freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada não deixarão de mandar buscar no largo da assemblea n. 4.

Madama Rosa Hardy modista brasileira: na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes: um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

Nova fabrica de tamancos.

Na rua do Encantamento loja amarella, ha um completo sortimento de tamancos de todas as qualidades para ambos os sexos; o dono deste estabelecimento promette vender pelo menos que poder, afim de agradar aos seus freguezes; assegurando em parte alguma encontrar melhor qualidade e nem mais em conta, os pretendentes poderão dirigir-se a mencionada fabrica, ou na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas onde he o deposito,

-- Na rua da Gloria n. 60, vende-se muito superior doce secco de cajú, e tambem de cajú e cidrão de calda.

-- Vende-se fumo da terra de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz n. 34, taberna.

--Vende-se franjas pretas para manteletes, pelo barato preço de 480 rs. a vara: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se um cavallo alasão, passeiros de satisfazer ao cavalleiro, e com uma muda: por fazer, e com bonita figura, sem defeito, na rua do Cotovello, casa n. 4.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Attenção.

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Escravos fugidos.

-- Em 4 de março do corrente anno, desappareceu do engenho Primavera da comarca de Nazareth, o escravo, preto, creoulo, de nome Severino, de idade pouco mais ou menos 22 annos, bastante fulo, e quando anda arqueia as pernas para fóra, estatura regular, e reforçado do corpo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehender e levar no mesmo engenho ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Desappareceu hontem as 4 horas da tarde a preta creoula de nome Floriana por appelido Flor, levando vestido de chita azul, outro de cambraia com palminha verde, e panno fino preto com orelo, tem os signaes seguintes: magra, de estatura regular, pés grandes e compridos, cor fula, olhos apertados, tem umas nodoas de panno pela testa, hombros estreitos e dobrados para trás quando anda, sintura fina, e abunda empinada, foi comprada ha pouco ao Sr. Joaquim José Barboza Lobato: quem a pegar leve-a a rua do Vigario n. 10, em casa de Guilherme dos Santos Sazes, que se recompensará bem.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente um moleque de nome Fernando, o qual he quebrado de um quarto, parece que anda com elle a banda: quem o pegar leve-o ao aterro da Boa-Vista, venda n. 70, a João Coelho de Almeida, depositario dos bens de seu sogro Manoel da Costa Oliveira a quem o mesmo moleque pertence, e como se ache nomeado Joaquim Ignacio Ribeiro Junior tutor do dito Oliveira, acontece porém que tendo hoje o depositario de fazer entrega ao mesmo tutor, este o pôz de ladrão em virtude do moleque de que o dito depositario tomou testemunhas para que lh'o prove.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que recebera 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodazinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, tera 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu segunda vez o escravo Luiz, cabra, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura e corpo regular, com signaes de bexiga no rosto, levou calça e camisa branca, chapeo branco de castor porém usado; suppoe-se andar pelas praias do Rio Doce até Maria Farinha: quem o pegar leve-o ao Caxanga, em casa de Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, que será gratificado.

Pern.: na Typ. de M. F. de Faria

ILEGÍVEL